

**ART DÉCO PARA CRIANÇAS:  
CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO  
PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE GOIÂNIA**





UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Isabel Rodrigues Pereira

Título do trabalho: Art Déco para crianças: Conhecimento e valorização do patrimônio arquitetônico de Goiânia

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Mara Vaz De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 31/08/2021, às 09:32, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ISABEL RODRIGUES PEREIRA, Discente**, em 31/08/2021, às 11:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

**Art Déco para crianças:**  
Conhecimento e valorização do patrimô-  
nio arquitetônico de Goiânia

Aluna: Isabel Rodrigues Pereira

Orientadora: Adriana Mara Vaz de Oliveira

Arquitetura e Urbanismo

Faculdade de Artes Visuais

Universidade Federal de Goiás

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Pereira, Isabel Rodrigues  
Art Déco para crianças [manuscrito] : Conhecimento e valorização do patrimônio arquitetônico de Goiânia / Isabel Rodrigues Pereira. - 2021. CXXXI, 131 f.: il.

Orientador: Profa. Dra. Adriana Mara Vaz de Oliveira; co orientadora Ataíde Felício dos Santos.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Arquitetura e Urbanismo, Goiânia, 2021.  
Bibliografia.  
Inclui fotografias.

1. Patrimônio. 2. Art Déco. 3. Goiânia. 4. Criança. I. Oliveira, Adriana Mara Vaz de, orient. II. Título.

CDU 72



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### ARQUITETURA E URBANISMO

No dia 11 de junho de 2021 foi realizada a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**ART DÉCO PARA CRIANÇAS. CONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE GOIÂNIA**”, de autoria de **ISABEL RODRIGUES PEREIRA**, do curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Artes Visuais da UFG. A Banca Examinadora foi instalada pela Profa. Adriana Mara Vaz de Oliveira, orientadora do trabalho, com a participação dos demais membros:

- Prof. Dr. Cláudio Aleixo Rocha (FAV/UFG) - Membro Externo Convidado
- Prof. Dr. Fernando Antonio Oliveira Mello - FAV/UFG
- Profa. Dra. Christine Ramos Mahler - FAV/UFG

Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final 10,0, tendo sido o TCC considerado aprovado.

**Observações da Banca:** A banca fez contribuições ao trabalho no sentido de aprimorá-lo para o futuro. Trabalho considerado de relevância e importante para o curso, assim como para a cidade.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelo Orientador e pela Coordenação de Curso.



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Mara Vaz De Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 11/06/2021, às 17:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antônio Oliveira Mello, Coordenador de Curso**, em 15/06/2021, às 16:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Christine Ramos Mahler, Professor do Magistério Superior**, em 23/08/2021, às 17:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cláudio Aleixo Rocha, Vice-Diretor**, em 23/08/2021, às 18:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **2099040** e o código CRC **A49712ED**.

## Resumo

Esse trabalho busca contribuir para o reconhecimento do estilo Art Déco como patrimônio da população, tendo como público alvo alunos do Ensino Fundamental. O propósito é que estes se sintam pertencentes à cidade e à sua história ao apreciar as obras desse estilo em Goiânia e, conseqüentemente, que elas estejam presentes na memória da população e que sejam devidamente valorizadas e preservadas.

Para isso, será feito um estudo a respeito da história de Goiânia, os motivos para a Transferência da capital, e as diferenças entre a cidade de Goiás e Goiânia. Além disso, será estudado o estilo Arte Déco, suas particularidades, sua chegada no Brasil e os motivos de ser o escolhido para Goiânia. Será feito também um estudo sobre patrimônio e educação patrimonial, além de conceituações sobre didática.

Como produto, será produzido um livro sobre o patrimônio Art Déco de Goiânia voltado para o público infantil, com faixa etária de 8 a 10 anos.

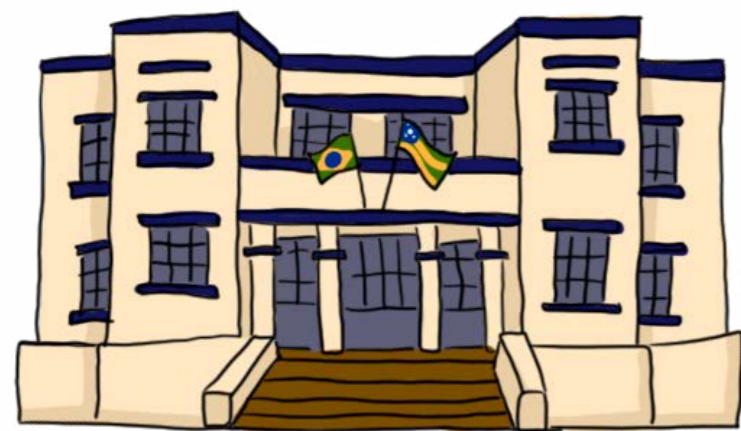
Palavras-chave: Patrimônio, Art Déco, Goiânia, Criança

This paper cotributes to the recognition of the Art Déco style as patrimony of the population, having as target audience, studens of the elementary school. The purpose is that they feel belonging to the city and its history while they appreciate this style's monuments in Goiânia, and, consequantly, that this monuments be present in the memory of the population and properly valued and preserved.

For that purpose, it will be done a study about the history of Goiânia, the reasons for the change of capital and the differences between the cities of Goiás and Goiânia. Furthermore, the Art Déco style will be studyed, with its particularities, its arrival in Brazil and the reasons to be chosen in Goiânia.

It will be developted a book about the Art Déco patrimony in Goiânia, oriented for children between 8 and 10 years old.

Keywords: Patrimony, Art Déco, Goiânia, children



“A criança, como leitora, não deve nem ser tratada com condescendência nem idealizada: falamos com ela de homem para homem. Todavia, a pior de todas as atitudes é a atitude profissional, que vê as crianças indistintamente como uma espécie de matéria-prima que temos de manipular. É claro que temos de nos esforçar para não lhes fazer mal; e podemos, se a Onipotência assim quiser, ter a ousada esperança de fazer-lhes algum bem - mas não mais que o bem de tratá-las com respeito.”

(C.S. Lewis)

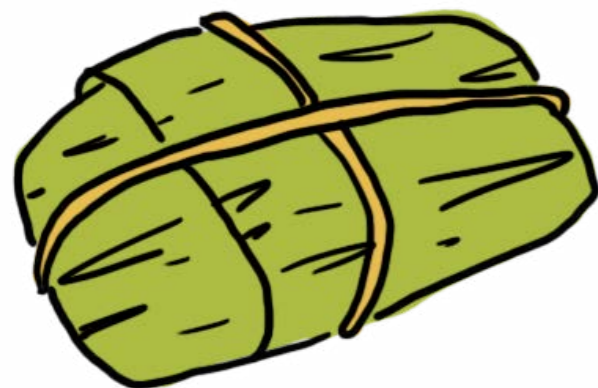
# AGRADECIMENTOS



Agradeço minha orientadora, Adriana, pelo apoio durante essa jornada e também os professores Ataíde Felício e Wolney Unes que acompanharam esse trabalho.

Agradeço a minha família, que me deu todo o amor e suporte que eu poderia precisar. Obrigada aos meus pais, que sempre me incentivaram e me ensinaram a fazer tudo com amor.

# RESUMO

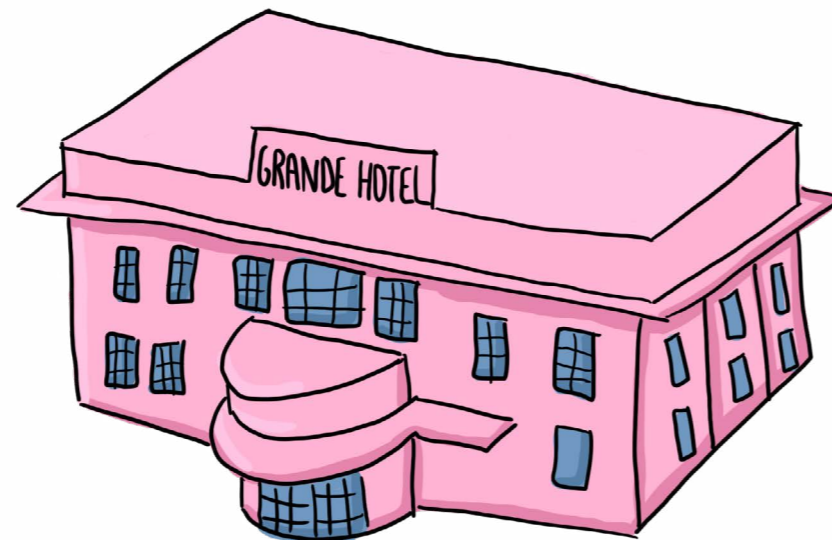


Esse trabalho busca contribuir para o reconhecimento do estilo Art Déco como patrimônio da população, tendo como público alvo alunos do Ensino Fundamental. O propósito é que estes se sintam pertencentes à cidade e à sua história ao apreciar as obras desse estilo em Goiânia e, conseqüentemente, que elas estejam presentes na memória da população e que sejam devidamente valorizadas e preservadas.

Para isso, será feito um estudo a respeito da história de Goiânia, os motivos para a Transferência da capital, e as diferenças entre a cidade de Goiás e Goiânia. Além disso, será estudado o estilo Arte Déco, suas particularidades, sua chegada no Brasil e os motivos de ser o escolhido para Goiânia. Será feito também um estudo sobre patrimônio e educação patrimonial, além de conceituações sobre didática.

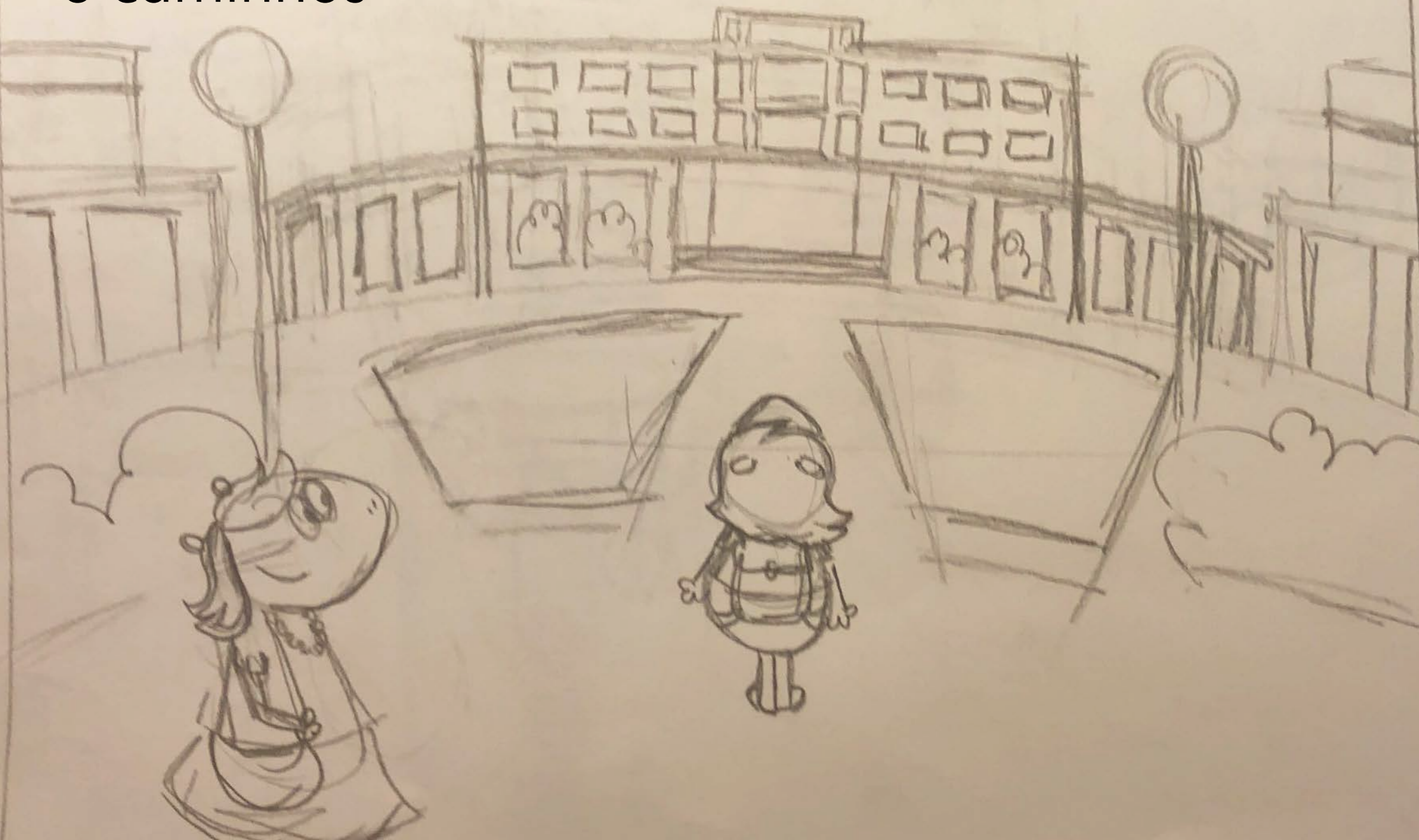
Como produto, será produzido um livro sobre o patrimônio Art Déco de Goiânia voltado para o público infantil, com faixa etária de 8 a 10 anos.

# SUMÁRIO



<b>Pensamentos começos e caminhos</b>	12	<b>5. O projeto do livro</b>	
<b>Pensando o livro</b>		5.1. Estudos de caso	38
1. Abordagem didática para o ensino fundamental	16	5.2. Testes de fontes	40
2. Importância da educação patrimonial	18	5.3. Paleta de cores, dimensões e ícones	44
3. Goiânia e o art déco		5.4. Atividades	45
3.1. Contexto histórico – Transferência da capital	20	5.5. Diagramação	46
3.2. Urbanismo e arquitetura na origem de Goiânia		5.6. Monumentos escolhidos	50
3.2.1. Cidade de Goiás hoje, no passado, Vila Boa	22	5.7. Estrutura do Conteúdo do Livro	55
3.2.2. O plano na nova capital - Goiânia	23	5.8. Planejamento do Livro	56
3.2.3. Arquitetura da antiga capital	26	5.9. Formato para impressão	58
3.2.4. Arquitetura em Goiânia	28	<b>6. O Livro</b>	60
4. Art Déco, o escolhido		6.1. Modo de usar	112
4.1. No mundo	30	Referências	122
4.2. No Brasil	32		
4.2.1. Art Déco em Goiânia	34		

# Pensamentos, começos e caminhos



O meu interesse por patrimônio começou com o meu intercâmbio para a França. Morei por 9 meses em Paris, uma cidade carregada de história e arte. Me encantava não só como os monumentos preservavam a cultura e a história daquela sociedade, mas como eles faziam parte do presente e estavam integrados na vida cotidiana das pessoas.

Voltei para Goiânia com um outro olhar. Um olhar de fascinação pelo patrimônio histórico goiano, mas também com um olhar triste, por ver esses monumentos invisíveis na cidade, não sendo apropriados pela população.

Minha personagem, Carmen a capivara, sempre viajou comigo para todos os lugares. Fiz o seu desenho conhecendo dezenas de países. Então eu pensei: por que não fazer a Carmen conhecendo Goiânia? Comecei a fazer aquarelas dos monumentos Art Déco de Goiânia, com cores alegres e traços descontraídos, e sempre com a Carmen apreciando esses lugares. Foi daí que surgiu a ideia do livro. Nasceu como uma tentativa de apropriação desses monumentos.

Quem sabe, se olharmos esses monumentos por uma perspectiva diferente, pelo passeio divertido de uma capivarinha, conseguiremos enxergar o verdadeiro valor do patrimônio goianiense.

# PRIMEIRAS IDEIAS

**GOIANIA E O ART DÉCO**

→ Estrutura do livro:

Art Déco → conceito  
 ↳ contexto histórico } velocidade e modernidade

Brasil

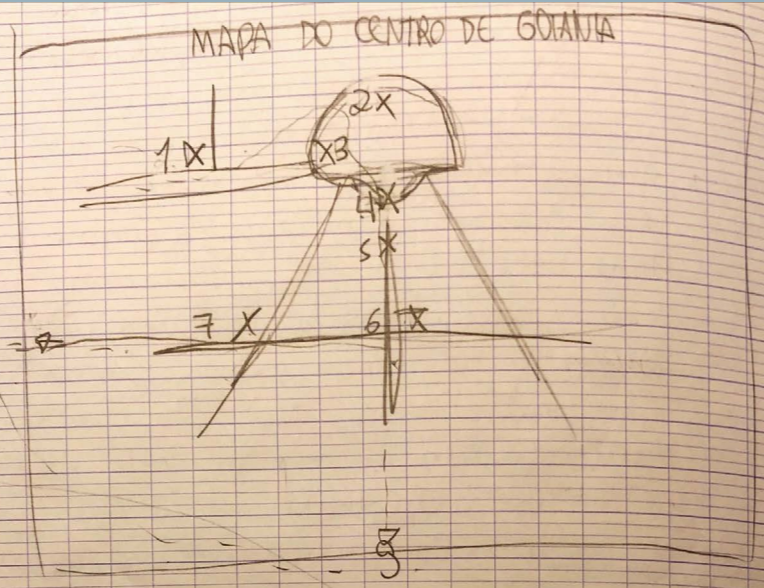
antes: rural - goiás ↳ mudanças de capital

comparações: goiás x Goiânia ↳ CONSTRUÇÃO DE GOIÂNIA

PALETA:



MAPA DO CENTRO DE GOIANIA



1. Museu Pedro Ludovico
2. Palácio das Esmeraldas
3. Esplanada Antiga
4. Coreto
5. Torre do Relógio
6. Grande Hotel
7. Teatro Goiânia
8. Estação ferroviária (não está no mapa)
9. Brampolim (não está no mapa)

- - -> roteiro que a Carmen fez pelos monumentos  
 Cham. a sua família e faça esse roteiro também!



## 1. Abordagem Didática

Para escrever um livro infantil com conteúdo de qualidade e fácil compreensão, é preciso levar em conta as necessidades específicas do universo infantil, como os aspectos tipográficos, a escolha das imagens e a diagramação de cada página. Tudo deve ser planejado para deixar claro o conhecimento a ser passado.

Os livros destinados para crianças devem também fazer com que o leitor tenha um papel ativo no processo da leitura: despertar sua imaginação, desenvolver seus sentimentos e emoções e formar novos interesses através de um processo de aprendizagem divertido e dinâmico. (LOURENÇO, 2011)

É importante ressaltar que o processo de leitura da criança é diferente do processo do adulto. Como explica RUMJANEK:

Vale destacar que a leitura realizada por leitores iniciantes atualmente é baseada no processo de decifração das letras, diferente do que acontece com leitores fluentes, que já possuem um repertório e a leitura é realizada segundo o formato do contorno das palavras e reconhecimento de um número maior de letras. (RUMJANEK apud LOURENÇO, 2011, p.65)

Entretanto, não se deve apresentar à criança textos simplificados, mas sim textos com conteúdo adaptado à fase de aprendizado. A leitura é um processo de desenvolvimento, pois “não se aprende primeiro a ler palavras, depois frases, mais adiante textos. Entretanto aprende-se a ler aperfeiçoando-se, desde o início, mobilizando o “conhecido” para reduzir o desconhecido” (FOUCAMBERT apud LOURENÇO, 2011, p.70)

A Legibilidade é um aspecto muito importante para o entendimento do texto. Ela se baseia na identificação clara de um conjunto de caracteres, do espaço entre eles, que se chama entrelinhas, e do distanciamento entre as bases, chamado de entrelinhas. Todas essas características interferem na clareza da leitura, e na compreensão por parte do leitor. No caso da leitura infantil, as palavras devem estar bem espaçadas e também ter um comprimento maior de entrelinhas, que motivam uma leitura mais lenta e clara. (WILBERG, FORSSMAN, apud LOURENÇO, 2011)

Além de uma legibilidade adequada, a literatura infantil possui conteúdos direcionados para cada faixa etária. A partir dos nove anos, é possível adentrar na leitura factual, pois a criança começa a se nortear na esfera do concreto e objetivo.

O livro proposto neste trabalho será direcionado para a faixa etária de 8 a 10 anos, que abrange as séries do terceiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. O livro busca englobar diversos conteúdos, reforçando a multidisciplinaridade da Educação Patrimonial. Ainda assim, o principal conteúdo apresentado será o de história. O Guia PNLD de História de 2019 exemplifica a temática inserida nessa faixa etária:

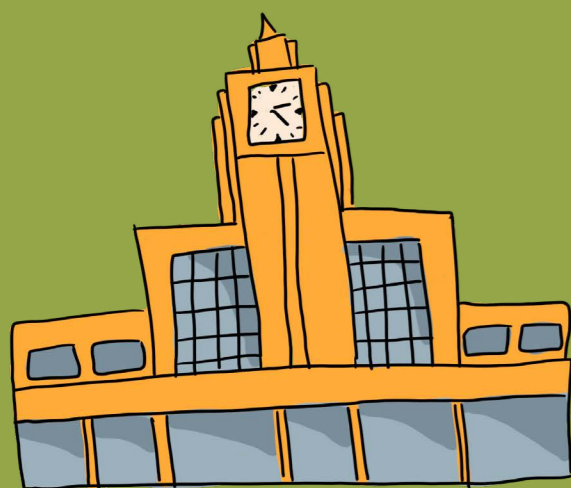
Na proposta pedagógica, os volumes do terceiro, quarto e quinto anos, trazem elementos de progressão relativos à complexidade de textos e atividades que solicitam formulação de hipóteses, descrição e identificação de dados em fontes históricas. Confrontar ideias e interpretar versões ou construir diferentes narrativas para situações-problema do presente, mobilizam operações com conceitos históricos e contribuem para a construção das competências específicas deste componente curricular. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p.30)

Ademais, o Guia PNLD (2019) elucida que nos primeiros anos do Ensino Fundamental “é atribuído o papel de tornar inteligível a presença do passado na interpretação sobre o que, por que e como as pessoas construíram seus diferentes modos de viver” (Guia PNLD de História, 2019, p.9), além da compreensão do conceito de individual e coletivo, da existência de outros períodos na história e outros espaços, cada um deles com suas particularidades, que permitem a assimilação do processo histórico das sociedades.

O Guia também recomenda o entendimento do passado por meio de artefatos do presente, patrimônios materiais e imateriais, como documentos, observação de espaços físicos e naturais, objetos, dentre outros. Estes artefatos podem ser “capazes de responder às perguntas postas para elucidar as inquietações e/ou as curiosidades que lhes motivaram, representa o procedimento que particulariza a forma de trabalhar da História.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019, p.9)

O processo de ensino deve procurar nos patrimônios materiais e imateriais a contextualização do passado e o diálogo com o presente.

Para finalizar, é importante ressaltar que o processo de aprendizagem não depende apenas do conteúdo apresentado, ele deve incluir o aluno no desenvolvimento do conhecimento. O livro tem o intuito de dar todo o suporte para que a criança seja construtora de seu próprio conhecimento.



## 2. Importância da educação patrimonial

O significado da palavra patrimônio foi constantemente moldado ao longo da história até chegar na definição conhecida nos dias de hoje. Na Roma antiga, patrimônio possuía apenas o conceito de um bem privado, como uma herança familiar. Já na Idade Média, com a ascensão do cristianismo, o sentido de coletivo foi incorporado à palavra, com a valorização de lugares, objetos e rituais coletivos. No Renascimento, a noção de patrimônio se torna parecida com a que temos nos dias de hoje, sem ter sentido privado ou religioso, mas de um legado cultural de uma sociedade. No século XIX, a valorização do que deveria ser patrimonializado centrava-se na História e na Arte. Isto quer dizer que os monumentos e objetos eram preservados por seu valor histórico ou artístico.

Já no século XX, durante o período entre primeira e segunda guerras, o patrimônio bastante valorizado era o nacional, devido ao crescente nacionalismo da época. Com a criação da ONU e da Unesco, cresceu o reconhecimento da importância da diversidade e o conceito de que não só o belo deve ser valorizado, mas o conjunto de bens relevantes para a cultura de uma sociedade, ou seja, bens como casa simples mas significativas, comidas, festas, entre outros, passaram a ser objetos de preservação. Com a Declaração de Amsterdã, em 1975, veio à tona a noção da conservação do patrimônio de forma integrada, trazendo-o para a vida em sociedade. Consolidou-se, também, a importância de políticas de conservação (SPINA, SERRATO, 2015).

No Brasil, um marco importante para a proteção dos bens patrimoniais foi a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), em 1937. Atualmente chamado de IPHAN,

é o órgão responsável pela institucionalização e preservação do patrimônio brasileiro. Apesar da criação desse instituto, a conservação dos bens patrimoniais ainda é um problema no Brasil. Isto pois o patrimônio ainda não faz parte das prioridades de políticas públicas mais assertivas nem da preocupação primária do cidadão.

De fato, a preservação de um patrimônio arquitetônico é bem sucedida dependendo de três vias. A primeira é por meio das políticas de preservação e leis governamentais. A segunda, que depende da primeira, é a inserção desse patrimônio na sociedade e em seu cotidiano. Isto é, proporcionar para ele um uso adequado, que pode ou não ser o mesmo uso anterior, respeitando sempre sua essência original.

A terceira se baseia no reconhecimento da população sobre a importância do patrimônio. A valorização de um bem patrimonial se dá a partir do conhecimento adquirido sobre este. O entendimento de que o patrimônio guarda em si uma memória coletiva e participa da construção da identidade da sociedade.

Esse conhecimento pode ser conquistado a partir da educação patrimonial, que busca o entendimento do patrimônio e seus significados, suas características, sua história, as pessoas envolvidas no seu passado e no agora, sua função e sua importância.

Assim, a Educação Patrimonial é um instrumento de alfabetização cultural, por assim dizer, que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sócio-cultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. É um processo continuado e que tem como objetivo evidenciar a importância da preservação do Patrimônio Cultural para as populações jovens, possibilitando sua ap-

ropriação e contribuindo assim para o fortalecimento de sua identidade social. Insere-se, portanto, no mais amplo processo de construção da cidadania. (ELIZABETH, 2004, p.54-55)

Esse estudo busca, portanto, fomentar a educação patrimonial em crianças, parcela formadora de opinião muito importante na sociedade. Busca, ainda, fornecer meios para que elas tenham conhecimento sobre os patrimônios de sua cidade e compreendam que esse bem pertence a elas e a todo o coletivo, e que elas possuem o dever, como cidadãs, de preservá-los e o direito de se apropriar deles.



# GOIÂNIA E O ART DÉCO

## CONTEÚDO TEÓRICO

### 3.1 Contexto histórico – Transferência da capital

Quando Pedro Ludovico tornou-se o novo Interventor do Estado, houve uma vontade de rompimento com os governos anteriores, que eram muito tradicionais e estavam a muito tempo no poder. Então foi escolhida a forma mais drástica de rompimento: tirar a sede do governo da Cidade de Goiás e construir uma capital totalmente nova.

O discurso mudancista do Interventor afirmava que Vila Boa possuía uma série de problemas que a impossibilitavam de continuar como capital do Estado. Não havia saneamento básico, edifícios com loteamento estreito, entre outros. As casas eram coladas umas às outras, o que dificultava a circulação de ar e a passagem de luz. O terreno acidentado tornava difícil a acessibilidade dentro da cidade, atrapalhando o desenvolvimento demográfico, político e econômico locais. Partir de uma cidade planejada, pensada e organizada permitiria repensar essas questões, com a promessa de modernidade, progresso e civilização.

O país passava pelo fim da República Velha e pela chegada da industrialização, além de vivenciar uma transição social e cultural. Com a mudança da capital, era buscado um rompimento com o tradicionalismo, trazendo para o interior do Brasil as transformações que ocorriam no restante do país. MELLO (2006, p.31) avalia essa intenção:

A nova capital do Estado trazia consigo um conteúdo simbólico que apontava para ideais de novos tempos de desenvolvimento e progresso. Pretendia-se que a cidade fosse o marco da passagem para uma nova etapa na história. Isso significava que a sua construção era um ato de quebra de estigma, ou seja, de ressignificação.



A nova capital seria totalmente planejada. O primeiro passo era escolher onde aconteceria a sua construção. O local deveria obedecer a alguns critérios básicos, como possuir uma topografia pouco acidentada, dispor de água abundante, possuir um clima ameno, e ter proximidade com a estrada de ferro, para possibilitar comunicação e comércio com outras regiões. O local escolhido foi Campinas, que possuía todos os critérios exigidos:

Situada numa extensa e vasta planura, na altitude de 700 metros sobre o nível do mar, circundada pelos rios Meia Ponte e Anicuns e o Ribeirão Cascavel, Campinas oferece todos os requisitos topográficos indispensáveis para a construção de uma linda cidade moderna. Campinas se acha situada no ponto cêntrico da parte mais povoada do estado, e a sua topografia é das mais apropriadas e belas para a construção de uma cidade urbanamente moderna, entre um vasto perímetro de terras e ótimas culturas, todas cobertas com matas de superior qualidade e que enormemente facilitarão a construção da nova cidade. (JÚNIOR apud MANSO, 2001, p.69)

Com o local escolhido, Atílio Corrêa Lima, urbanista formado na Escola Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro e com mestrado no Instituto de Urbanismo da Universidade de Paris, foi contratado para fazer o projeto da nova capital. Em 1933, foi lançada a pedra fundamental da cidade, sedimentando o desejo de mudança.

### 3.2 Urbanismo e Arquitetura na origem de Goiânia

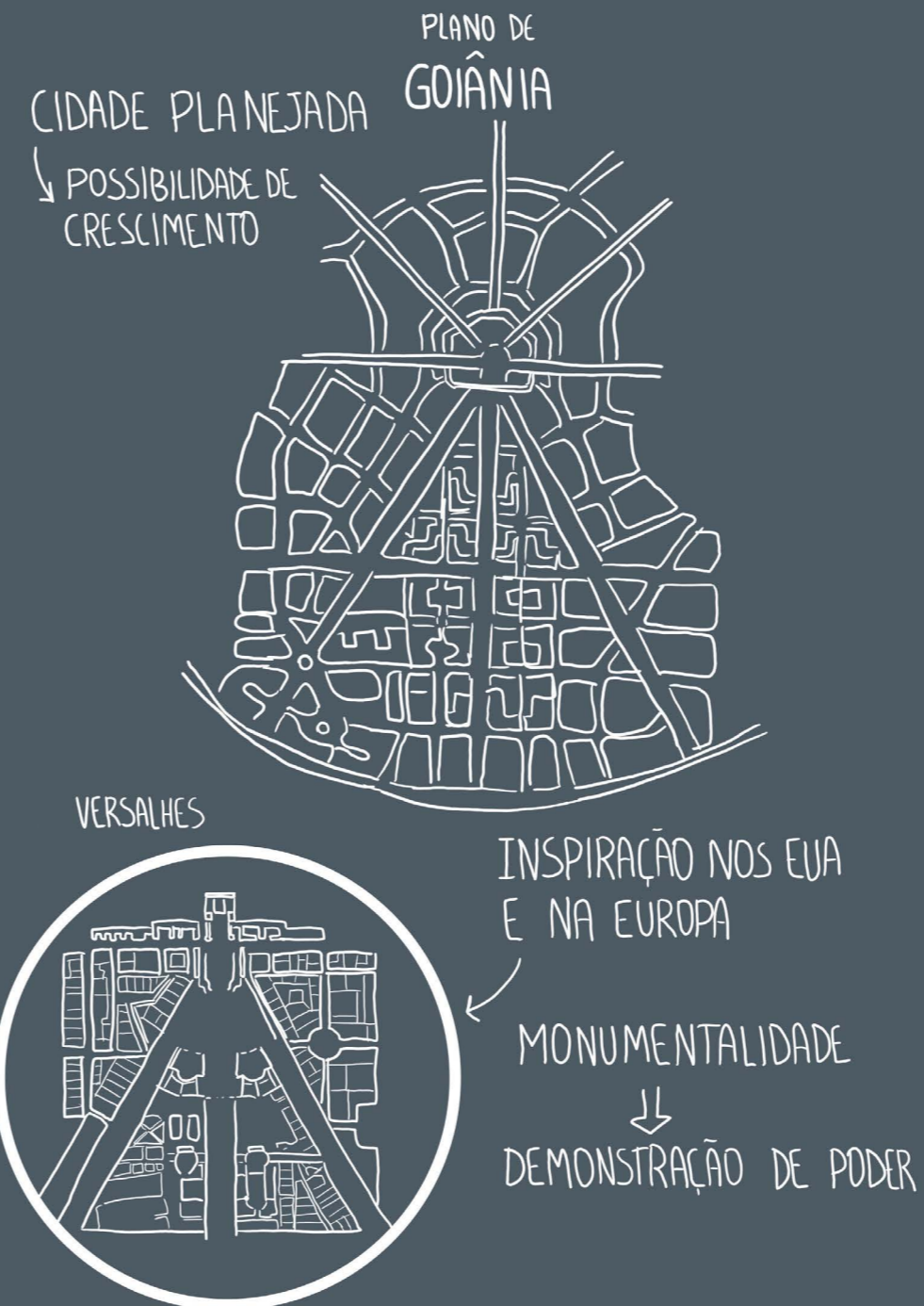
#### 3.2.1 Cidade de Goiás, hoje, no passado, Vila Boa

Para entendermos essa nova cidade planejada de Pedro Ludovico, seu urbanismo e sua arquitetura, temos que entender como eram organizados os espaços urbanos de Goiás e, particularmente, sua capital que era tão combatida pelo interventor.

A atual Cidade de Goiás surgiu com o nome Arraial de Sant'Ana no contexto da exploração de minérios no século XVIII. Tempos depois, com o seu crescimento, foi chamada de Vila Boa. A implantação de vilas no interior do país tinha o intuito de controlar as terras que se tornaram valiosas por conta da exploração do ouro. Esses agrupamentos foram concebidos de maneira informal e sem planejamento prévio.

As primeiras casas foram construídas próximas ao Rio Vermelho e as construções determinavam o desenho das ruas. Portanto, as ruas na Cidade de Goiás se distribuem de forma sinuosa e sem padrão. Elas não seguem uma lógica pré-determinada e não possuem uma largura específica, ou seja, em alguns pontos as ruas são muito largas e em outros muito estreitas.

O sistema de ruas foi associado também à implantação dos edifícios religiosos. A Matriz de Santana e a Igreja Nossa Senhora do Rosário se configuravam de forma separada dos volumes das casas, fazendo um grande contraste volumétrico com estas. As duas igrejas eram importantes edifícios que guiavam o crescimento da cidade. Delas, se originaram os dois principais largos de Vila Boa, que eram centralidades de densificação do tecido urbano. (BOAVENTURA, 2007)



#### 3.2.2 O plano da nova capital - Goiânia

O projeto de Atílio Corrêa Lima, urbanista contratado para idealizar a nova capital, tinha o intuito de conceber uma cidade funcional, organizada e com possibilidade de crescimento. Para isso, ele utilizou alguns conceitos do urbanismo já usados em cidades da Europa e dos Estados Unidos.

No plano diretor da cidade, o que Atílio busca é o “efeito monumental do princípio clássico adotado em Versalhes, Karlsruhe e Washington,” (Lima, 1942b) numa clara referência quase barroca ao p<sup>o</sup>te d’oie, à cidade radial, concêntrica, onde todas as vias convergem para o elemento de interesse principal da urbes: seu centro cívico. (UNES, 2001, p.63)

O efeito monumental, inspirado no p<sup>o</sup>te d’oie, ou seja, formação de pé-de-pato, se baseia na concepção das três avenidas principais, que convergem para o ponto focal da cidade. Ao contrário da antiga capital, que se centralizava no poder religioso, a nova capital tem seu ponto focal no poder do estado.

Outra ferramenta utilizada por Atílio foi o zoneamento, que organizava por regiões áreas especializadas na cidade. Goiânia foi estruturada em cinco setores: o Setor Central, projetado para atividades administrativas e comerciais; o Setor Sul, residencial; Setor Norte, próximo à construção da estrada de ferro, com ênfase em atividades industriais. Os setores Leste e Oeste ficaram apenas em esboços, prevendo a expansão da cidade (MANSO, 2001). Segundo DINIZ (2007, p.32):

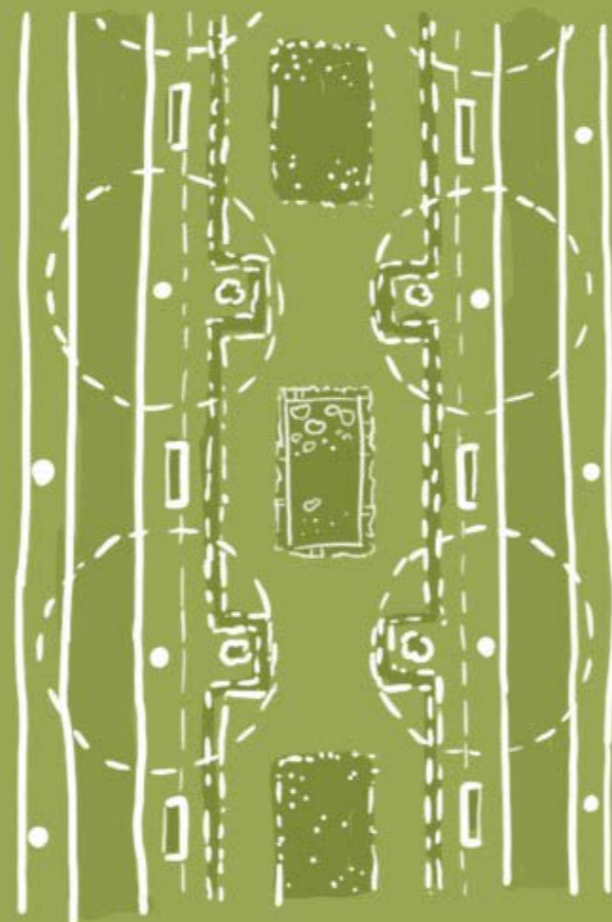
O zoneamento funcionava como instrumento fundamental para o controle da cidade. Fixava previamente os seus limites; classificava e hierarquizava seus territórios que deixavam de ser uma dimensão fluida e indefinida para se transformarem em áreas delimitadas e imediatamente identificáveis.

O urbanista se preocupou, também, com a questão da paisagem e da vegetação. A Avenida Goiás, principal avenida da capital, tem grande parte da sua superfície reservada às áreas verdes. Com um espaçoso canteiro central, bastante arborizado, a Avenida tinha o intuito de ser um grande passeio público, local de encontro dos moradores, que ligava a Praça Cívica à futura Estação Ferroviária.

Parques e áreas verdes também foram um aspecto importante para Atílio Corrêa Lima ao projetar Goiânia. Tais áreas visavam manter a salubridade, criar bolsões de ar e embelezar a paisagem da capital. Os primeiros parques foram projetados de acordo com os cursos d'água do território da cidade, com o intuito de protegê-los e garantir o abastecimento de água. Os primeiros locais reservados para áreas verdes foram, então, o entorno do Córrego Botafogo e do Areião. Já no Parque dos Buritis, seus cursos d'água seriam para fins atrativos para a população, com a criação de cascatas e pequenos lagos. (MANSO, 2001)

Atílio projetou uma cidade diferente de todas as outras que haviam no Estado de Goiás. Como menciona Celina Manso (2001, p.128):

Atílio apresentou um desenho urbano de concepção clássica, adotando critérios modernos para atingir um caráter artístico e monumental. Procurou tirar partido de grandes



CANTEIRO CENTRAL  
DA AV. GOIÁS

perspectivas propiciadas por avenidas largas e praças com circulação geralmente em round points (praças circulares onde desembocam muitas ruas) e se preocupou em prever generosas áreas verdes que visavam à salubridade e à beleza.

Foi projetado também um aeródromo, para facilitar a chegada de pessoas vindas de longas distâncias na nova e moderna capital. Este foi considerado, em 1937, o melhor e mais seguro campo de aviação do Estado. (MANSO, 2001) A construção da estrada de ferro em Goiânia e o projeto do aeródromo deixam clara a intenção de interligar a capital do Estado com o restante do país.

O urbanista concebeu uma cidade que se preocupava com diversos aspectos urbanos, como a qualidade de vida da população, a harmonização da paisagem, a monumentalidade do centro de poder e a funcionalidade do projeto.

Figura 1



Praça Cívica, 19--

# ARQUITETURA COLONIAL

CARÁTER VERNACULAR  
CONSTRUÇÕES MODESTAS

TELHADOS DE DUAS ÁGUAS

LOTES ESTREITOS  
CASAS UNIDAS NAS LATERAIS

PAREDES BRANCAS  
COM ESQUADRIAS DE CORES VIVAS



34

## 3.2.3 Arquitetura da antiga capital

A arquitetura da Cidade de Goiás foi trazida dos colonizadores e adaptada às condições locais, como nossas particularidades de clima, topografia, mão-de-obra e materiais. A arquitetura de característica vernacular, dispunha de técnicas e materiais simples e não se preocupava com ornamentos rebuscados e suntuosidade.

As edificações tiveram seus processos construtivos adaptados às particularidades e circunstâncias existentes na região. O clima e topografia local, a dificuldade de importar materiais de outros lugares e a falta de preocupação estética por parte dos que vieram fizeram com que os conhecimentos técnicos trazidos pelos colonizadores sofressem algumas modificações, resultando na construção de uma arquitetura singular. Dessa forma, o conjunto arquitetônico vilaboense foi concebido modestamente, de caráter vernacular, em virtude do tímido desempenho econômico que pairava sobre a cidade e da sua distância dos centros mais consolidados. (SOUZA, OLIVEIRA, 2018)

Os materiais construtivos mais utilizados na arquitetura tradicional de Goiás foram argila, pedra e madeira. Foram base para diferentes técnicas como taipa-de-pilão, adobe e pau-a-pique, assim como foram usados como revestimento de alvenaria ou de piso, bem como das telhas para cobertura. (COELHO, 2001) Os lotes da cidade são estreitos, então as casas são agregadas umas nas outras. Portanto, os telhados geralmente apresentam duas águas, uma voltada para a rua e outra para os jardins. As paredes das moradias em geral são brancas e apresentam

esquadrias de madeira, pintadas em tons fortes. (OLIVEIRA, SOUZA, 2018). Essas casas têm a sua organização espacial articulada por um corredor que liga a rua à varanda (sala de convívio), de onde estão dispostos os quartos e as alcovas (ambientes sem iluminação e ventilação). Um dos lados do terreno é ocupado por ambientes de serviço, como cozinha, despensa, entre outros. Do outro lado, está o quintal.

Os edifícios que se destacam na paisagem urbana na cidade de Goiás são as igrejas, por conta de seus volumes que se contra-põem com a horizontalidade das casas. Esses edifícios também se dispunham de materiais simples e não se preocupavam com ornamentações rebuscadas. A Casa de Câmara e Cadeia, outro edifício de destaque, foi um dos poucos com planejamento prévio. Ocupa local de grande visibilidade no Largo do Chafariz.



Cidade de Goiás

Figura 2

35



### 3.2.4 Arquitetura em Goiânia

As primeiras obras em Goiânia foram o Palácio das Esmeraldas e o Grande Hotel, projetados por Atílio Corrêa Lima. Por conta da carência de mão-de-obra especializada na região, vieram operários do Rio de Janeiro e de São Paulo para serviços de encanamento de água e esgoto e instalação de rede elétrica. Esses trabalhadores foram, então, os primeiros moradores da região. Se instalaram de forma precária às margens do córrego Botafogo.

Enquanto que, para o sítio urbano de Goiânia se propunham soluções segundo as modernas técnicas de planejamento e as habitações eram construídas segundo exigências que não se chocassem com estas, no espaço destinado a habitação dos trabalhadores, as obras eram realizadas com a mais estrita economia, constituindo-se no mínimo abrigo tolerável para se viver. (BERNARDES apud Diniz, 2007, p.167)

Além dos operários, os funcionários públicos também deveriam se instalar na nova capital o mais rápido possível, para que eles cumprissem sua função administrativa. Por isso, foram construídas “casas-tipo” no centro da cidade, ou seja, casas em série projetadas para esses funcionários. Eram residências com inspiração neocolonial e ornamentos simples, com configuração que poderia variar de dois a cinco dormitórios e podiam ser térreas ou sobrados. (MELLO, 2006)

O Urbanista Atílio Corrêa Lima procurou regularizar as áreas projetadas no loteamento do núcleo central da capital, para que

as áreas residenciais também detivessem de espaços livres e áreas verdes. Então, o espaçamento entre as casas se diferencia muito da configuração da antiga capital, onde as laterais das residências eram unidas umas nas outras.

A venda de lotes em Goiânia era essencial para a construção da capital, para “superar o obstáculo econômico e financeiro à mudança de capital.” (MANSO, 2001, p. 94) Por essa razão, foi criado um departamento exclusivo para propaganda e venda de terrenos.

O zoneamento planejado por Atílio destinou o sul de Goiânia para a área residencial, como descreve MANSO:

A zona residencial desenvolveu-se em torno do centro comercial e dividia-se em duas seções principais: a urbana e a suburbana. Disponha-se ao sul, à procura de áreas mais favoráveis e tranquilas, longe dos centros movimentados e tinha como característica a baixa densidade (cerca de 45 hab/ha) uma vez que adotava como modelo a habitação unifamiliar disposta em grandes lotes. As áreas loteadas e compreendidas entre o aeródromo e a zona industrial, e entre esta última e o Parque Botafogo, foram destinadas à zona residencial operária. (MANSO, 2008, p.112)

Apesar de ter sido feito um planejamento sofisticado para o loteamento do eixo central de Goiânia, as moradias dos trabalhadores vindos para a construção da capital não foram levadas em conta, criando uma área informal na cidade. Além disso, o crescimento populacional foi muito maior do que o previsto por Atílio Corrêa Lima, o que acarretou no comprometimento do plano inicial.



Rua 3, Goiânia, 1935

Figura 3

## ART DÉCO CARACTERÍSTICAS

MODERNISMO



TECNOLOGIA  
GLOBALIZAÇÃO  
INDUSTRIALIZAÇÃO

INSPIRAÇÕES



GEOMETRIZAÇÃO

CUBISMO

ESCALONAMENTO

ZIGURATE  
BABILÔNICO



### 4. Art Déco, o escolhido

#### 4.1 No mundo

O estilo Art Déco surgiu com o fim da Primeira Guerra Mundial, período que desencadeia na ruptura do modo de vida precedente e no surgimento da era moderna. Esse novo momento foi marcado pelo encurtamento das distâncias, surgimento de novas tecnologias, chegada da informação às massas, pela globalização e velocidade. (UNES, 2001)

A sociedade da época exigia novos conceitos de civilidade e estrutura das cidades, considerando a popularização das tecnologias da época como o rádio, facilitando a chegada e a divulgação da informação e como os automóveis, trens e viagens aéreas.

Este estilo demonstrava a admiração pelo progresso tecnológico e pela modernidade. Inspirava-se no movimento industrial e no capitalismo, priorizando o racionalismo e a funcionalidade. O estilo se caracteriza pelo uso de formas geométricas simples, escalonamento, monumentalidade, simetria e riqueza de detalhes. Essas características, embora mundiais, seguiam o contexto cultural, social e de recursos materiais de cada região específica. Como conceituou Wolney Unes (2001, p.34): “O Art Déco realiza assim a celebração da individualidade no cosmopolitanismo, ou do universal na individualidade. Com base na utilização de elementos vernáculos tomados a diversas culturas cria-se um conceito universal, sem pátria.”

Com um nome que vem de “arte decorativa”, o estilo Art Déco estava presente em diversos segmentos, como na arquitetura, desenho industrial, artes plásticas, moda e design. “Novas técnicas e materiais, assim como a necessidade de novos espaços, eviden-

ciam-se como consequências da nova ordem política, econômica e social.” (MANSO, 2001, p. 152)

O Art Déco conseguiu combinar influências de diferentes épocas, algumas antigas, como as Maias, Astecas, Assírias e outras modernas, como o Cubismo, o construtivismo russo e o futurismo italiano. (MELLO, 2006) Portanto, o Art Déco foi um estilo que conseguiu englobar diversos segmentos artísticos, desde moda a arquitetura e também influências distintas de diferentes períodos e locais.



Chrysler Building, Nova York

Figura 4



ANTROPOFÁGICA  
TARSILA DO AMARAL 1928-1930

#### 4.2 no Brasil

Nas décadas iniciais do século XX, o Brasil passava por redefinições sociais e culturais, num período de rompimento com a tradição e o passado colonial brasileiro. A Semana de Arte Moderna de 1922 expressou um momento em que a sociedade brasileira buscava uma identidade própria e nacionalista, e garantiu sua inserção no mundo globalizado.

Esse movimento buscava se afastar da influência eurocêntrica e se inspirar em referências de outras sociedades, como os Maias e Astecas, além dos indígenas brasileiros. Essa visão colaborou posteriormente para a inserção e afirmação do Art Déco no Brasil, pois este estilo também bebia dessas fontes.

Além de apresentar essas características regionais, o Art Déco procurava demonstrar também o crescimento das indústrias, a globalização e o avanço tecnológico mundial. Um dos primeiros contatos do público brasileiro com a imagem do Art Déco foi por meio do cinema. O filme *Metropolis*, de 1927 (do diretor Fritz Lang), por exemplo, retrata bem a industrialização e a era da modernidade.

O conceito de urbanismo também foi uma novidade no país nessa mesma época. Conceitos de cidades modernas começaram a ser levados em consideração nas cidades mais influentes do país. O Rio de Janeiro, por exemplo, passou por diversas reformas de embelezamento baseadas no princípio higienista, como abertura de ruas e avenidas, construção de praças e regulamentação e controle do espaço. (MANSO, 2001)

Na década de 30, o país passou não apenas por mudanças econômicas e sócio-culturais, passou também por mudanças políticas. No Brasil inicia-se o “Estado Novo”, governado por Getúlio

Vargas, marcado pelo populismo e nacionalismo. Visava atingir a modernidade e o progresso. O movimento civilizatório de Vargas, conhecido como “Marcha Para o Oeste”, chegou no Estado de Goiás com o Governo de Pedro Ludovico Teixeira. Esse movimento colabora com a decisão da Transferência da Capital de Vila Boa para Goiânia.

Figura 5



Estádio do Pacaembu, São Paulo



Figura 6

Anúncio da Semana de Arte Moderna de 22

## ART DÉCO EM GOIÂNIA



### 4.2.1 Art Déco em Goiânia

Em Goiânia, o Art Déco uniu o discurso moderno que despontava no país a uma manifestação regional, com referências vernáculas e uma estética simples, racional e ao mesmo tempo imponente que refletia o anseio pela modernização e progresso, apesar da escassez econômica no contexto da transferência da capital.

O Art Déco representava poder porque era um ícone da modernidade. Dessa maneira, o discurso modernizador ecoava na paisagem da novíssima capital: uma mensagem a ser captada pelo olho, “escrita” por uma infinidade de códigos visuais agenciados no cenário urbano. (MELLO, 2006, p.81)

O Estilo em Goiânia apresenta uma geometria e disposição complexas, volume disposto com cheios e vazios, as fachadas geralmente simétricas e com um elemento vertical no centro, que sugere equilíbrio e monumentalidade. Tem o objetivo de integrar-se à paisagem e topografia da região, usando da horizontalidade para demonstração de poder.

Esse estilo se apresentou em edifícios públicos que se encontram em sua maioria na Praça Cívica e no seu entorno. Na parte central da praça, se encontra o Centro Administrativo do Governo. Em destaque, situa-se o Palácio das Esmeraldas, com dois outros edifícios espelhados em sua lateral. Todos eles possuem dois pavimentos. Pode-se observar nesses edifícios a utilização de novas tecnologias e materiais, uma preocupação com a economia e racionalidade construtiva e o emprego de motivos inspirados na fauna e flora do cerrado nos vitrais, com geometria simplificada.

Também se encontra na Praça Cívica o Departamento de Imprensa e Propaganda, que é atualmente o Museu Zoroastro Artiaga. Este edifício é simétrico, possui colunas em todo o seu entorno e um volume circular na parte central da platibanda. Possui também portas e janelas decoradas com motivos geométricos.

Seguindo pela Avenida Goiás, encontra-se o Coreto, no início da avenida, e a Torre do Relógio, no canteiro central. O Coreto foi construído com o intuito de ser um local de encontro, na avenida destinada ao comércio da capital. A Torre do Relógio se destaca por seus ornamentos, feitos com ferro fundido e desenhos complexos.

Outro edifício Art Déco de destaque é o Teatro Goiânia, inaugurado em 1942. É um “típico exemplo da orientação streamline, com desenho como que a imitar um transatlântico ancorado na vastidão das planuras centrais sul-americanas”, segundo Wolney Unes (2001). Na Estação Ferroviária, finalizada apenas em 1954, é possível identificar características como verticalidade e escalonamento, apresentadas no volume da torre. A Casa de Pedro Ludovico Teixeira (atualmente Museu Pedro Ludovico), localizada na Rua 26 do Setor Central, se diferencia das outras residências da época. Apresenta um contraste de volumes e exibe em sua fachada frisos circulares decorativos.

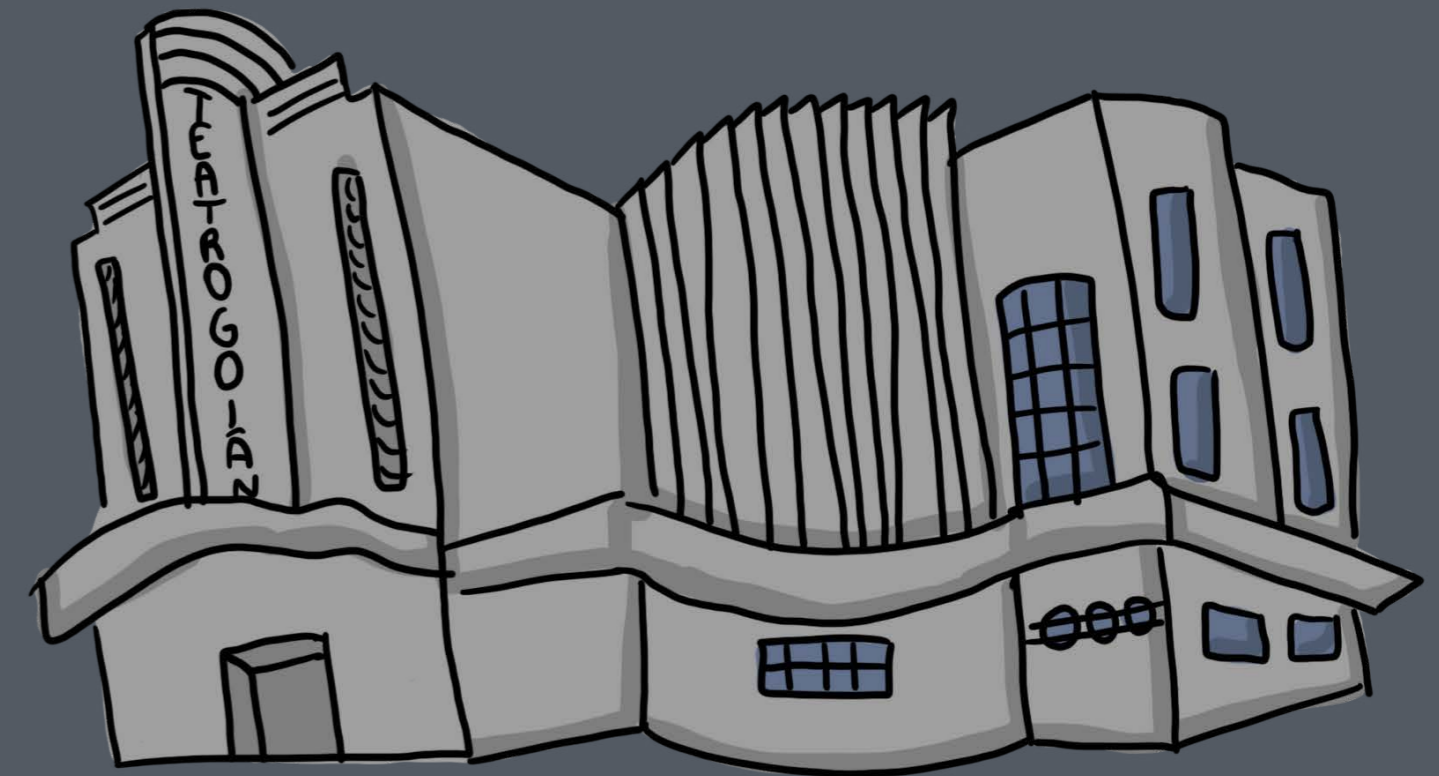
Da mesma forma que o Art Déco goianiense buscava representar monumentalidade e inserção no mundo moderno, ele buscava também uma arquitetura racional e econômica. Como definiu Armando de Godoy: “um edifício público não precisa ser construído por materiais caros para se impor à administração geral, sob o ponto de vista estético.”(Godoy apud MANSO, 2001, p.73)

Attilio procurou criar, com poucos recursos, uma arquitetura que representasse o poder não pela ostentação e

monumentalidade, mas por um estilo próprio que não se contrapusesse ao ideário revolucionário nacional e à especificidade (alma) do lugar. Assim, este conjunto de obras goianas assumiu uma forma arquitetônica diferenciada, se comparando a outras obras em estilo Art Déco produzidas em outros lugares. Assumiram um ar goianiense, identidade que se encontrava em plena formação nos anos 30. (MANSO, 2001, p.158)

A escolha do Estilo Art Déco em Goiânia retrata o anseio por mudança e pela chegada do moderno no interior do Estado. A cidade foi planejada para demonstrar, por meio da monumentalidade, o poder do governo. Utilizando novas tecnologias, procurava afirmar o rompimento com a arquitetura vernacular do restante do Estado.

# O PROJETO DO LIVRO



ESTUDOS DE CASO

TÍTULO (MAIOR)

ÍCONES

PARÁGRAFOS PEQUENOS E ESPAÇADOS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

## Renascimento ...em 30 segundos

Durante o século XV, alguns artistas e pensadores italianos redescobriram a arte e a escrita da Grécia e Roma antigas. Inspirou-os a criar o seu próprio estilo artístico, mais tarde chamado Arte Renascentista. Normalmente, esta divide-se entre Primeira Renascença e Alta Renascença.

Ao contrário da arte bizantina, a arte da Primeira Renascença (século XV aproximadamente) visava ser realista e mostrar emoção. A descoberta da perspetiva também ajudou a pintura a parecer tridimensional (3D), tornando os objetos distantes mais pequenos. Entre os artistas italianos mais famosos da Primeira Renascença encontram-se Donatello, que criou esculturas realistas, e Botticelli, que pintava mitos clássicos.

Durante a Alta Renascença (c. 1490 a 1520), os artistas, principalmente os italianos, inventaram métodos ainda mais hábeis de mostrar o mundo com emoção, realismo e drama, tanto na pintura como na escultura. Usaram a luz e a sombra habilmente, para criarem contraste e profundidade. Vários foram os génios que trabalharam durante a Alta Renascença, incluindo Leonardo da Vinci, Miguel Ângelo, Rafael e Ticiano, todos eles recorrendo a novas técnicas. Leonardo da Vinci, por exemplo, usou o *sfumato*, uma técnica que sombrea as cores ligeiramente para que as coisas pareçam tridimensionais.

**Resumo em 3 segundos**  
Inspirados nos antigos Gregos e Romanos, os artistas da Renascença usavam novas técnicas para tornarem a arte realista.

**Missão de 3 minutos**  
Faz um quadro em perspetiva

Precisas de: • Papel • Lápis

Desenha uma linha horizontal numa folha de papel, que será o teu horizonte ou o ponto em que o céu se junta à terra ou ao mar. Faz um ponto no meio dessa linha (o ponto de fuga). Quanto mais perto do ponto estiver tudo o que faz parte do teu desenho, mais pequeno deve ser. Desenha um cenário seguindo esta regra.

ATIVIDADE

(NÃO TEM MARGEM)

do Renascimento usaram novas técnicas para tornar a sua arte mais realista que nunca.

Esta é a linha do horizonte (onde a terra parece tocar o céu).

Este é o ponto de fuga (um ponto na linha do horizonte onde desaparecem todos os objetos da imagem).

Quanto mais perto os objetos estiverem do ponto de fuga, mais pequenos são. Isto faz com que pareçam estar mais longe.

Miguel Ângelo levou quatro anos a pintar o teto da Capela Sistina, uma das mais famosas obras de arte da Alta Renascença.

O teto está coberto com mais de 300 figuras de tamanho real, todas em poses dramáticas, com corpos fortes e musculados.

Em cima: *Architetural Veduta*, de Francesco di Giorgio Martini, c. 1490  
Em baixo: *A Criação de Adão*, de Miguel Ângelo, Capela Sistina, c. 1512

EXPLICAÇÕES COM ESQUEMAS E FIGURAS

PAPEL QUADRICULADO

EXEMPLO

DESTACAR PALAVRAS CHAVE

TEXTOS CURTOS

BALÕES DE EXPLICAÇÃO

MARGEM

CAIXA DE EXPLICAÇÃO

PÁGINA

ATIVIDADE

FABRIQUETA FAZENDO ARTE

Invenções de artista

## QUASE PICASSO

Uma das coisas mais interessantes que o cubismo propôs foi a ideia de **SIMULTANEIDADE**. Foi assim: o artista espanhol Pablo Picasso, uma das maiores referências de toda a história da arte ocidental, resolveu, lá no início do século XX, estudar formas bem modernas de pintar. A essa altura, a fotografia já tinha sido inventada e podia registrar tudo o que precisasse ser registrado de forma realista, tirando a obrigação de reproduzir o mundo exatamente como o vemos das mãos dos artistas plásticos. Isso dava liberdade a eles para criar suas propostas radicais.

Pablo Picasso, morando em Paris, fez uma parceria com o colega francês Georges Braque. Juntos, eles inventaram um jeito cubista de pintar. A ideia principal era apresentar as coisas da forma mais **SINTÉTICA** possível...

Um exemplo de **SIMULTANEIDADE**: um rosto é pintado de frente e de lado ao mesmo tempo, na mesma tela.

**Pablo Picasso, Figuras, 1948**

VAMOS EXPERIMENTAR NO PAPEL?

No exemplo acima uma pessoa posou de lado (veja o nariz de perfil, no lado esquerdo). Logo depois, ela posou de frente (veja, na mesma ilustração, o outro olho e o nariz no meio do rosto). O resultado foi uma figura só em duas posições diferentes. É uma síntese do movimento.

Quer tentar? Se não tiver alguém para posar para você, use o espelho e faça um autorretrato. **BOM TRABALHO!**

SUA VEZ

## TESTES DE FONTES

Goiânia e o  
Art Déco

**GOIÂNIA E O  
ART DÉCO**

**Goiânia e o  
Art Déco**

Goiânia e o  
Art Déco

Futura

O mundo estava  
mais conectado!

Comfortaa

O mundo estava  
mais conectado!

Petrona

O mundo estava  
mais conectado!

Acunin

O mundo estava mais  
conectado!

Liberation

O mundo estava mais  
conectado!

Berlin

O mundo estava mais  
conectado!

## ESPAÇAMENTO HORIZONTAL

O mundo estava mais conectado!

0  
+ +

O mundo estava mais conectado!

20  
+ +

O mundo estava mais conectado!

40  
+ +

## ESPAÇAMENTO VERTICAL

14,4 pt

O início dos anos 1900 foi marcado pela chegada da Modernidade. Com a criação do rádio, a informação podia chegar dentro das casas. Além disso, as pessoas começaram a usar carros para se locomover e se tornaram mais comuns as viagens de avião e transatlânticos. O mundo estava mais conectado!

18 pt

O início dos anos 1900 foi marcado pela chegada da Modernidade. Com a criação do rádio, a informação podia chegar dentro das casas. Além disso, as pessoas começaram a usar carros para se locomover e se tornaram mais comuns as viagens de avião e transatlânticos. O mundo estava mais conectado!

24 pt

O início dos anos 1900 foi marcado pela chegada da Modernidade. Com a criação do rádio, a informação podia chegar dentro das casas. Além disso, as pessoas começaram a usar carros para se locomover e se tornaram mais comuns as viagens de avião e transatlânticos. O mundo estava mais conectado!

## FONTE ESCOLHIDA

O início dos anos 1900 foi marcado pela chegada da Modernidade. Com a criação do rádio, a informação podia chegar dentro das casas. Além disso, as pessoas começaram a usar carros para se locomover e se tornaram mais comuns as viagens de avião e transatlânticos. O mundo estava mais conectado!

Fonte sem serifa, palavras bem espaçadas e comprimento maior de entrelinhas, para melhor legibilidade.

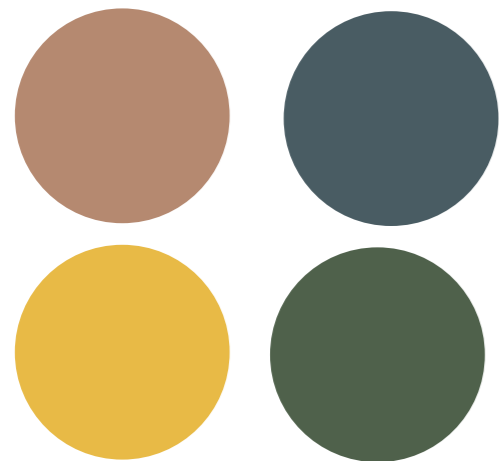
Fonte: Comfortaa

Tamanho: 14 pt

Espaçamento horizontal: 20

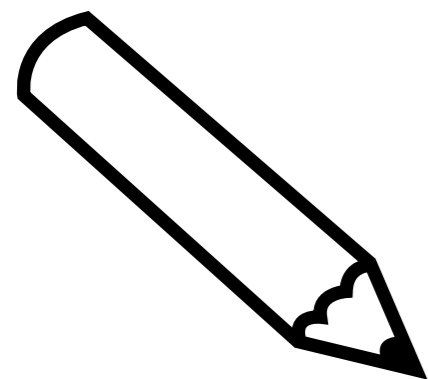
Espaçamento vertical: 20 pt

## PALETA DE CORES



**DIMENSÕES DO LIVRO :  
21 X 21 CM**

## ÍCONE DE ATIVIDADES

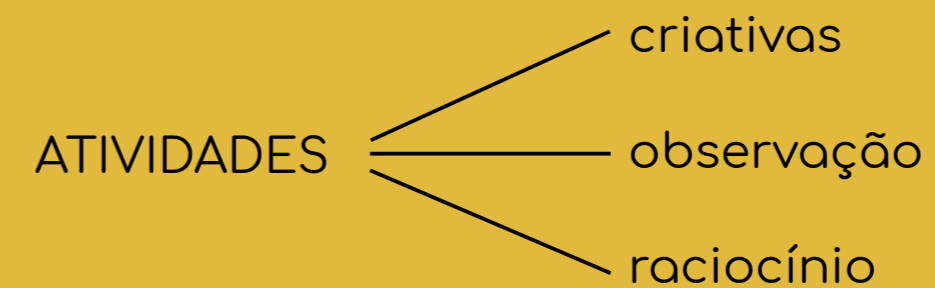


**ÍCONE DE INFORMAÇÕES  
E CURIOSIDADES**

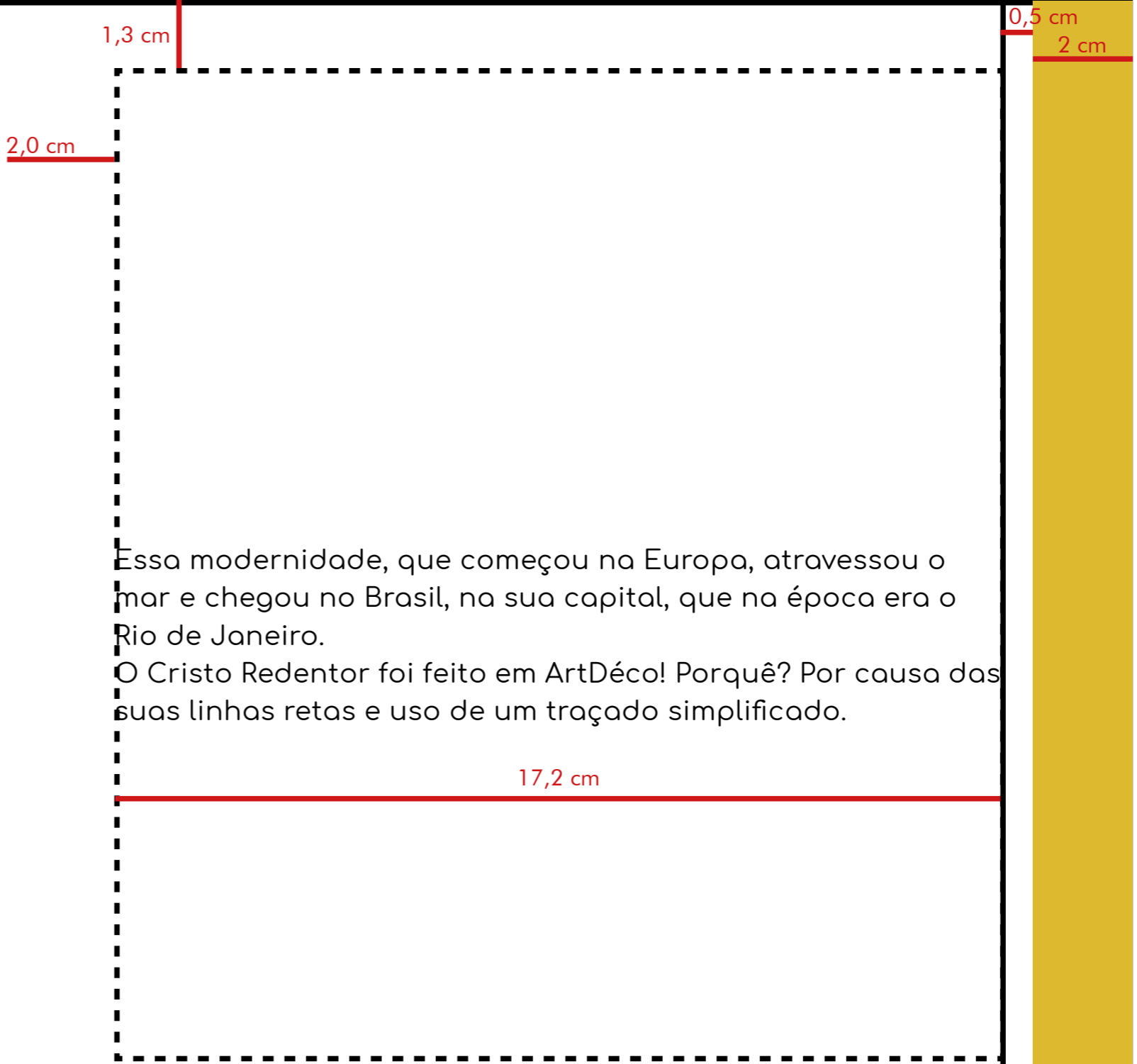
**Você  
sabia ?**

## ATIVIDADES

As atividades foram pensadas para serem desenvolvidas no próprio livro. As de observação são aquelas que são baseadas em detalhes dos edifícios. As de raciocínio buscam o pensamento crítico da criança e as criativas buscam incentivar a criança a criar seus próprios conceitos baseados nas informações que foram dadas.



# DIAGRAMAÇÃO

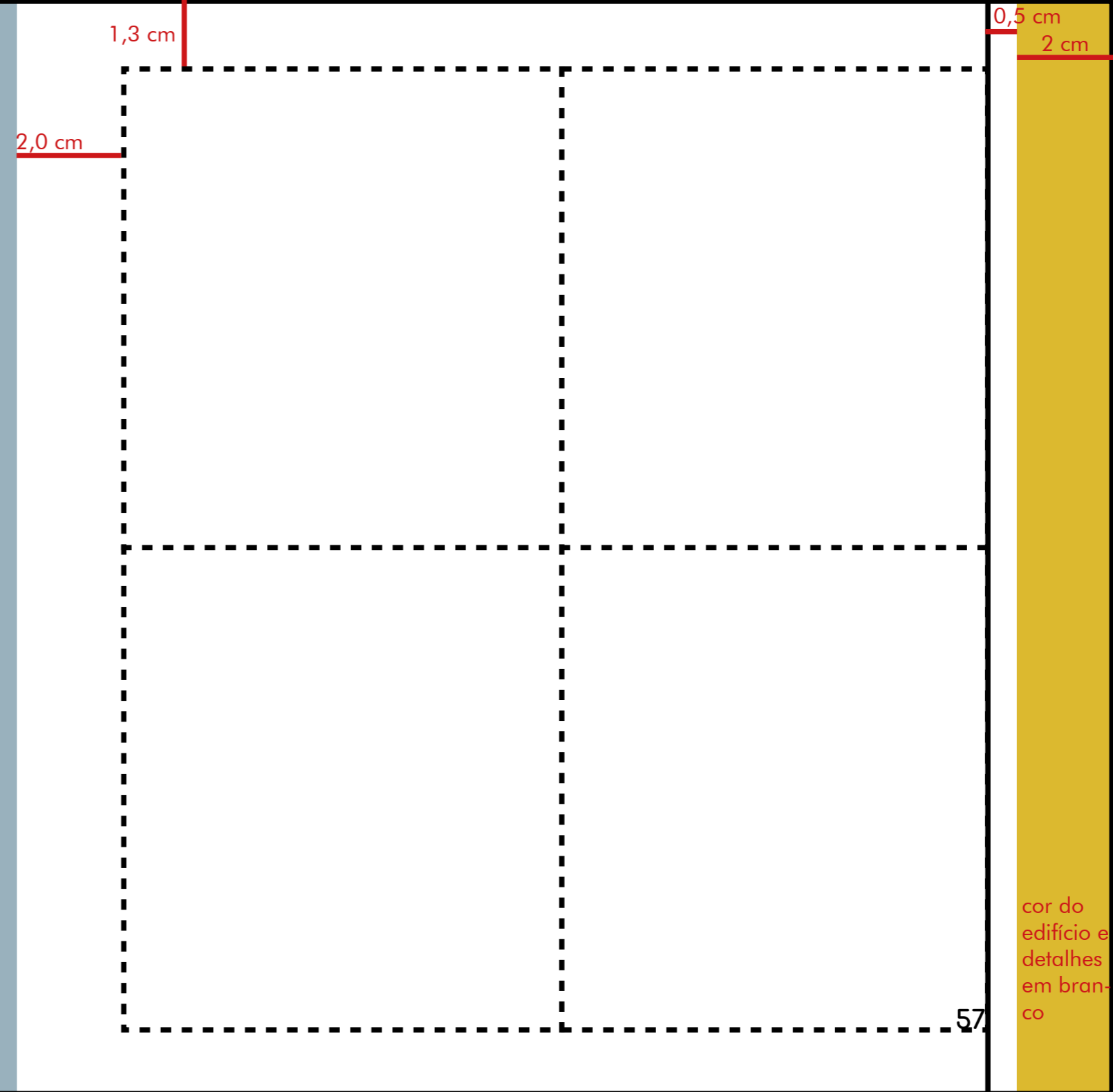




2,5 cm

cor do edifício

imagem do edifício



cor do edifício e detalhes em branco

# MONUMENTOS ESCOLHIDOS

Goiânia possui 20 monumentos Art Déco tombados, assim como o traçado viário dos núcleos urbanos pioneiros e o conjunto da praça cívica. Além disso, há também diversos outros exemplos de edifícios com esse estilo na cidade, que serão mencionados no livro. Foram selecionados 9 monumentos que serão apresentados mais a fundo, mostrando informações sobre eles, características arquitetônicas, e atividades relacionadas.

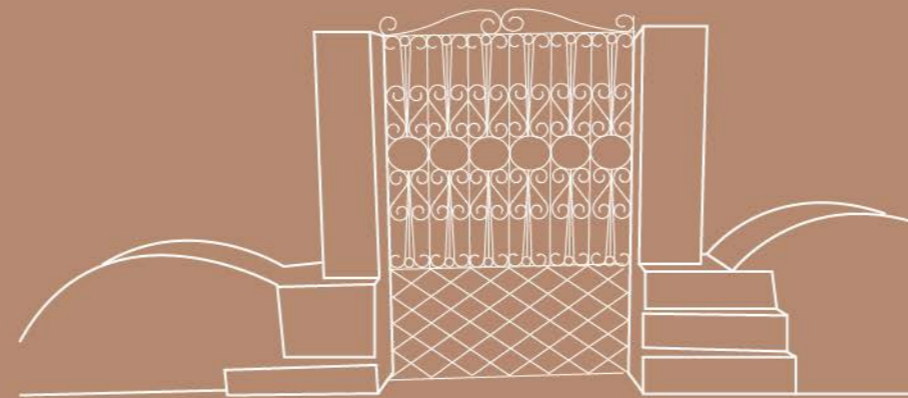
## MUSEU PEDRO LUDOVICO



Figura 7



Figura 8



## PALÁCIO DAS ESMERALDAS



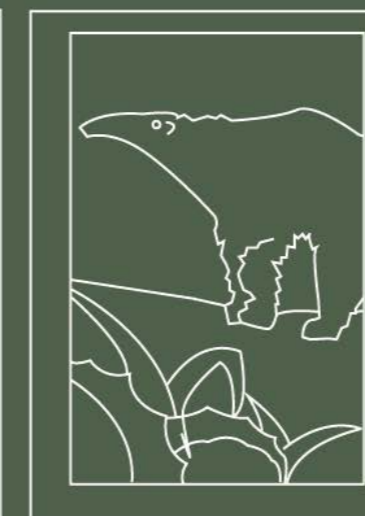
Figura 9



Figura 10



Figura 11



## MUSEU ZOROASTRO ARTIAGA

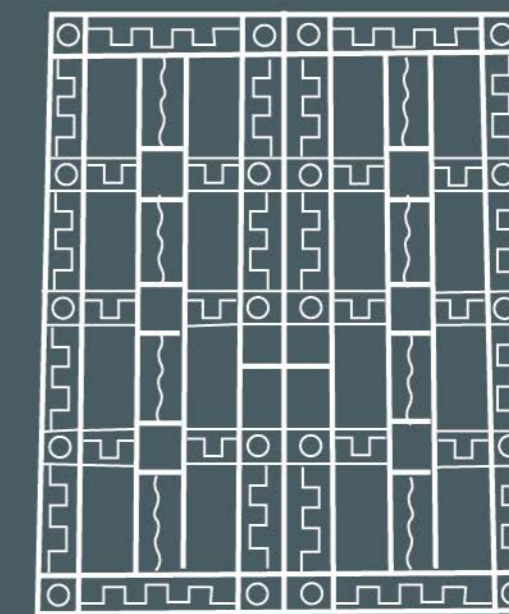


Figura 12



Figura 13



Figura 14

# CORETO



Figura 15



Figura 16

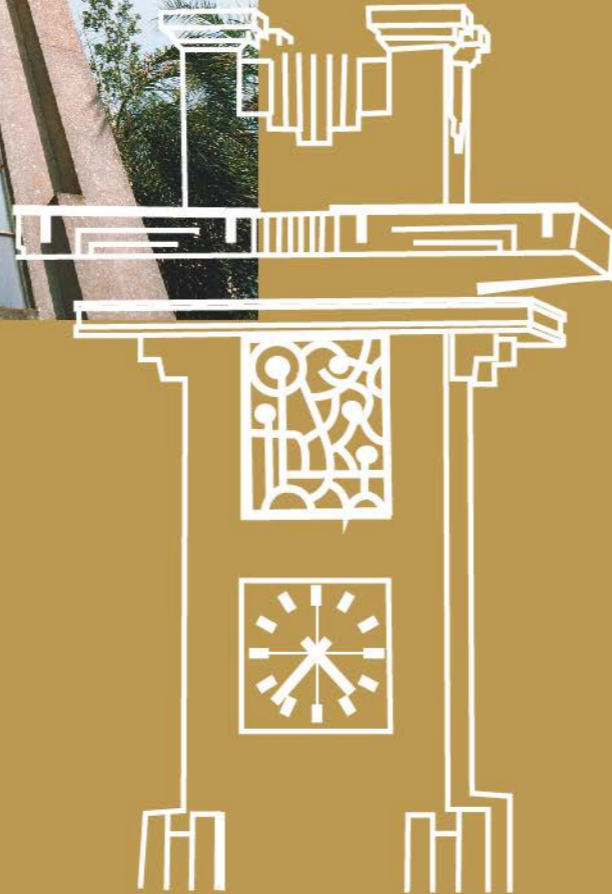


Figura 17

# TORRE DO RELÓGIO



Figura 18



# GRANDE HOTEL



Figura 19



GRANDE HOTEL

# TEATRO GOIÂNIA



Figura 20



Figura 21



Figura 22



Figura 23

## TRAMPOLIM E MURETA DO LAGO DAS ROSAS



Figura 24

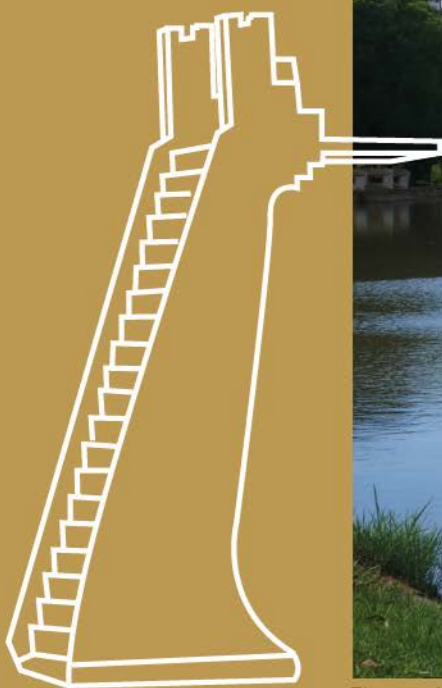
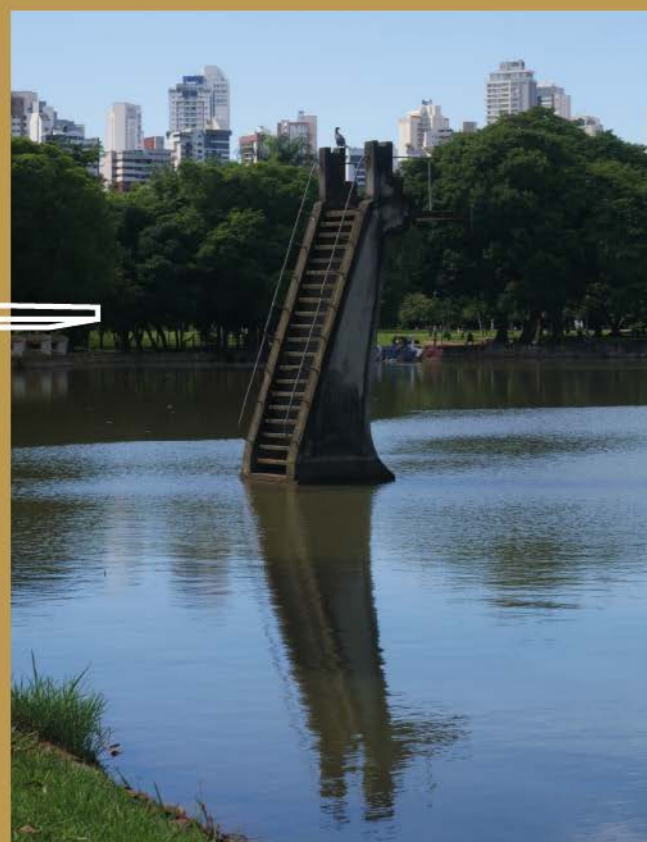


Figura 25

## ESTAÇÃO FERROVIÁRIA



Figura 26



## ESTRUTURA DO CONTEÚDO DO LIVRO

### Art Déco

Contexto Histórico

— Mundial

Explicação e características

Linha do tempo

— No Brasil

— Em Goiás

Mudança da capital

Motivo da escolha do Art Déco

Comparação entre a antiga e a nova capital

Exemplos de edifícios Art Déco em Goiânia e suas características

### Patrimônio

Edifícios tombados

Exemplos de edifícios não tombados

Importância da preservação

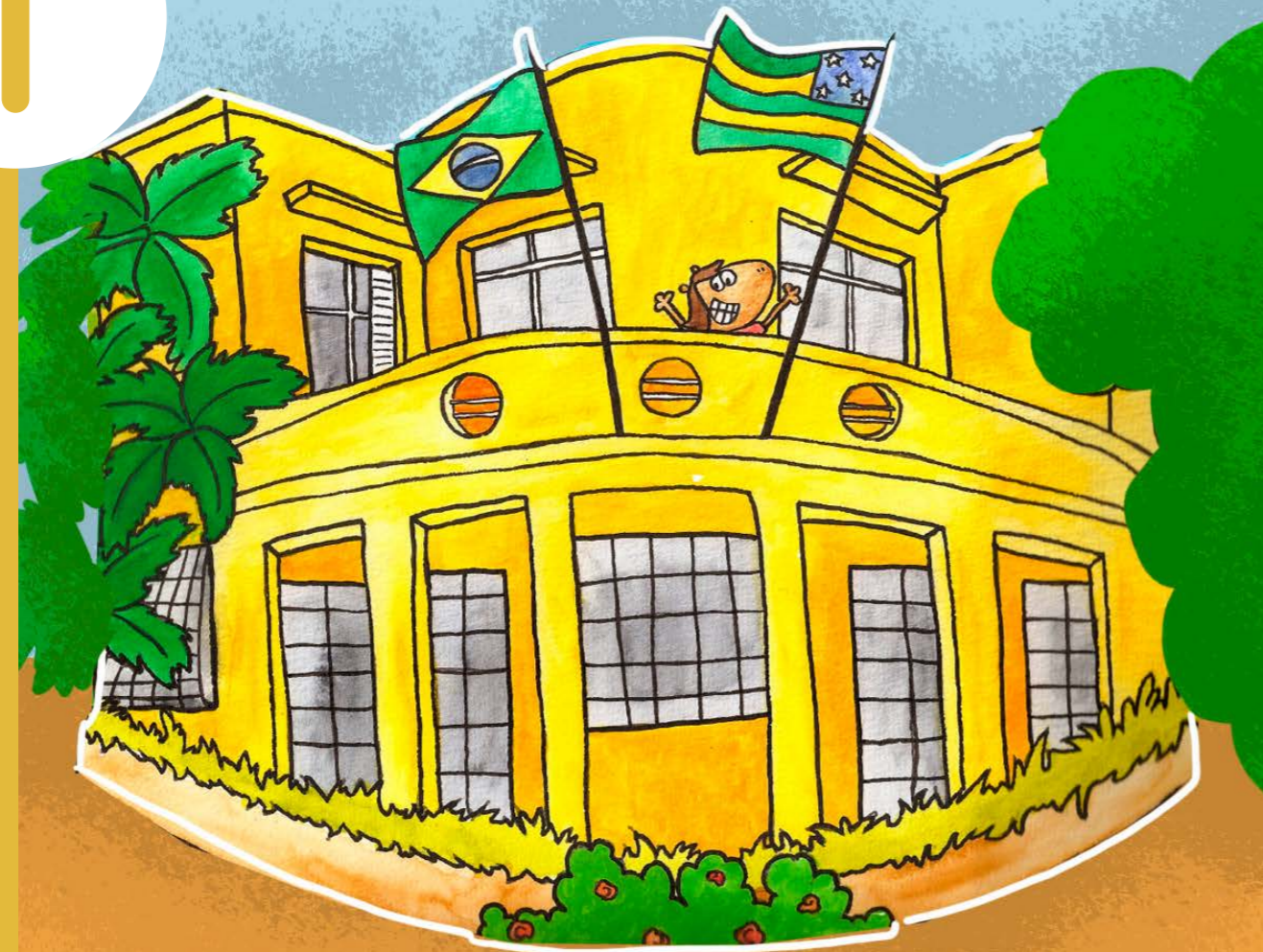
Identidade de Goiânia

# PLANEJAMENTO DO LIVRO

Ficha catalográfica	Dedicatória	Apresentação		Introdução	Introdução	Explicação Art Déco	Explicação Art Déco	Atividade Palácios		3. Museu Zoroastro Artiaga		4. Coreto		5. Torre do Relógio	
1	2	3	4	5	6	7	8	25	26	27	28	29	30	31	32
Linha do tempo	Linha do tempo	Explicação Art Déco	Explicação Art Déco	Transferência da capital	Transferência da capital	Mapa Goiânia	Mapa Goiás	6. Grande Hotel		7. Teatro Goiânia		8. Trampolim e Mureta		9. Estação Ferroviária	
9	10	11	12	13	14	15	16	33	34	35	36	37	38	39	40
Mapa monumentos	Mapa monumentos	1. Museu Pedro Ludovico		Atividade casas		2. Palácio das Esmeraldas		Atividades e conclusão Art Déco		monumentos tombados Inspirações Art Déco		Conclusão			
17	18	19	20	21	22	23	24	41	42	43	44	45	46		

# FORMATO PARA IMPRESSÃO

Sangria: 0,5 cm



## MUSEU PEDRO LUDOVICO

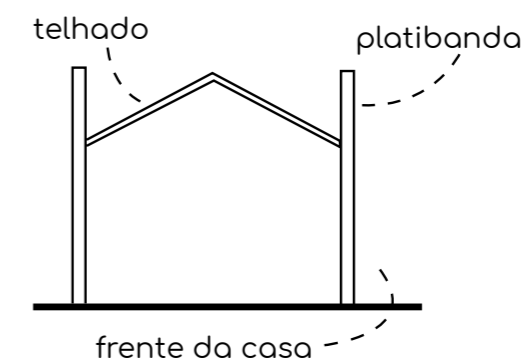
Ano de inauguração: 1937

Localização: Rua D. Gercina Borges Teixeira, Setor Central

### Você sabia ?

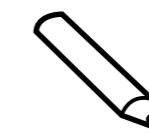
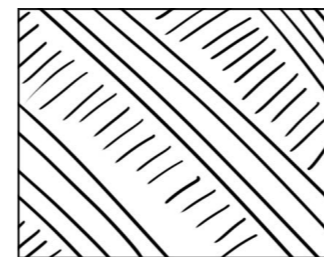
Esse edifício foi construído para ser a moradia de Pedro Ludovico em Goiânia. Hoje em dia ela virou um museu, onde podemos ver os móveis originais da casa.

Você consegue ver o telhado da casa? No Art Déco, eram usadas platibandas para tampar o telhado dos edifícios



Nas paredes externas da casa, foram colocadas linhas curvas em alto relevo, que servem de decoração. Foi feita uma combinação de linhas que lembram um arco-íris de cabeça para baixo!

As linhas podem ser organizadas de diversas formas:



Sua vez! Tente criar um padrão de linhas para decorar a casa!



# O LIVRO



**Autora e Ilustradora:**  
Sou estudante de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Goiás. Comecei a desenhar quando eu era bem pequenininha e até hoje não parei! Sou professora de desenho e amo dar aulas. Também adoro ler, viajar e fazer todo tipo de arte. Nasci e cresci em Goiânia e amo essa cidade!

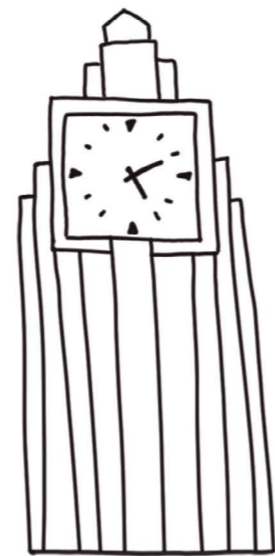


# GOIÂNIA e o ART DÉCO



ISABEL  
RODRIGUES

GOIÂNIA e o  
ART DÉCO



ISABEL RODRIGUES



**Universidade Federal de Goiás**

Reitor  
*Edward Madureira Brasil*  
Vice-Reitora  
*Sandramara Matias Chaves*

Diretor da Editora UFG  
*Anselmo Pessoa Neto*



**Conselho Editorial da Editora UFG**

Anselmo Pessoa Neto  
Wolney Unes  
Jesiel Freitas Carvalho  
Laerte Guimarães Ferreira Júnior  
Vicente Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
GPT/BC /UFG

R696 Rodrigues, Isabel  
Goiânia e o Art Déco / textos e ilustrações de Isabel Rodrigues. – Goiânia : Editora UFG, 2020.  
31 p. : il.

Inclui espaços para desenhos e anotações

1. Goiânia (GO). 2. Arte decô (Arquitetura). 3. Arquitetura - Conservação e restauração. I. Título.



CDU: 72.037(817.3)

Bibliotecário responsável: Enderson Medeiros / CRB1: 2276



Dedico este livro aos meus pais Célia e Xexéu e a toda a minha família. Agradeço por todo o carinho e suporte que sempre me deram. Dedico também à pequena Chloé, como a vida é maravilhosa desde que você chegou.



## A cidade dentro de nós

Vinte anos já se passaram desde que um grupo se reuniu para discutir a possibilidade de proteger o acervo arquitetônico do início da construção de Goiânia. De lá para cá, várias foram as ações: livros foram publicados, legalizou-se a proteção ao patrimônio, foram realizados seminários, congressos, discussões. Houve quem refutasse a pertinência do objeto, houve sugestões de caminhos e descaminhos. E entre todas essas ações, essa iniciativa de Isabel Rodrigues inscreve-se entre aquelas de maior impacto, de maior perenidade e alcance.

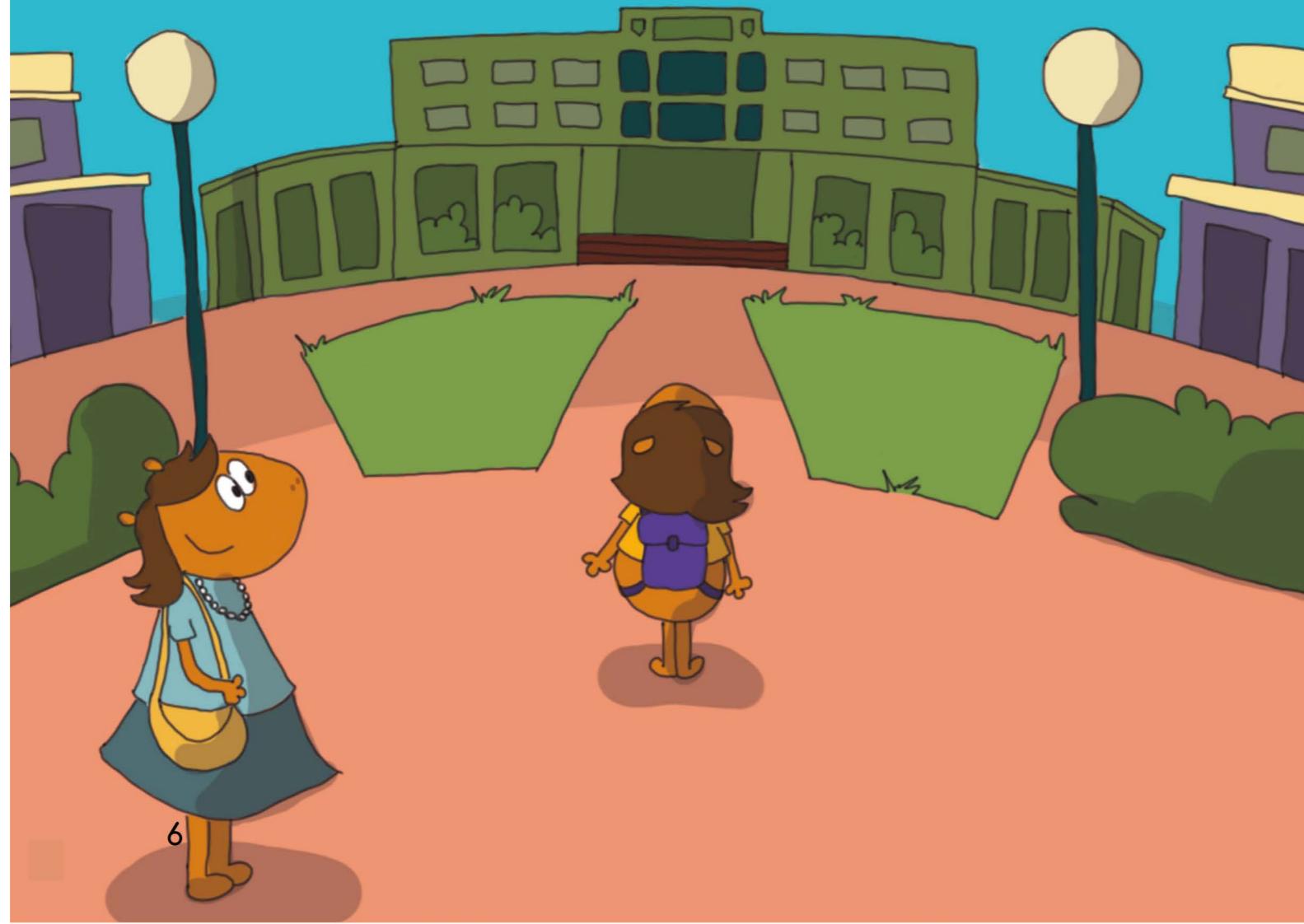
Ao destinar um caderno de atividades a crianças e jovens, Isabel engendra um processo de relação entre patrimônio e pessoa que culminará na apropriação de um pelo outro. A partir desse tipo de envolvimento, a criança torna seu o patrimônio da cidade. E é esse o único caminho para o patrimônio manter-se vivo: dentro de cada um de nós.

A autora utiliza-se de estratégias engenhosas para catalisar o processo de apropriação: a partir da apresentação de bens protegidos, Isabel sugere que o leitor infantil recrie o monumento a partir de suas próprias concepções: uma reprodução aqui, uma variação ali, uma nova cor acolá. Nesse processo de intervenção sobre os edifícios e monumentos, a criança ganha um olhar dirigido para detalhes que formam o todo, engendrando um processo de iconização a partir do qual ela nunca mais olhará para aquele monumento da mesma forma.

Esses pequenos leitores, por sua vez, se transformarão em disseminadores da descoberta dos monumentos, eles mesmos recriadores. E aqui está o grande mérito deste álbum. Isabel propõe um processo ativo de apropriação. Onde outros falaram de conscientização, Isabel propõe apropriação; onde outros colocaram a população passiva diante dos monumentos ensinados a apreciar, Isabel propõe uma postura ativa para cada pequeno leitor: serão eles que decidirão o futuro de nossos monumentos.

Wolney Unes

Carmen é uma capivara que nasceu em Goiânia e desde então mora por aqui. Um dia, ela estava andando pelo centro da cidade com a sua mãe e viu alguns prédios que não conhecia. Ela percebeu que eram muito diferentes dos prédios que via por aí. Sua mãe, vendo a filha tão intrigada, explicou que esses prédios tinham sido construídos na época em que a cidade surgiu. Eles são diferentes porque são do Estilo Art Déco.



Art Déco? Ela nunca tinha ouvido esse nome antes. Muito curiosa, a capivarinha decidiu pesquisar mais sobre o assunto e foi até a biblioteca. Lá, ela encontrou um livro que explicava tudo:



O início dos anos 1900 foi marcado pela chegada da **Modernidade**. Com a criação do rádio, a **informação** podia chegar dentro das casas. Além disso, as pessoas começaram a usar carros para se locomover e se tornaram mais comuns as viagens de avião e transatlânticos. O mundo estava mais **conectado!**

No meio de todas essas mudanças, surgiu na Europa um novo estilo arquitetônico, que se chama **Art Déco**. Ele veio para estampar em todos os edifícios que a Modernidade tinha chegado.

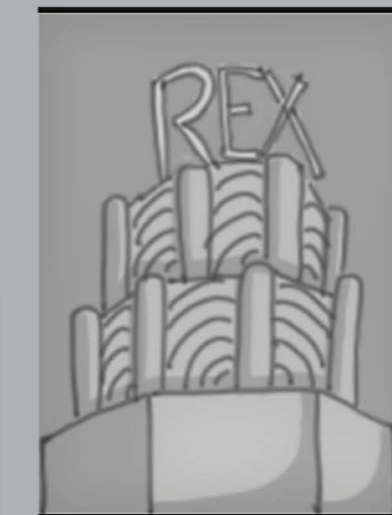
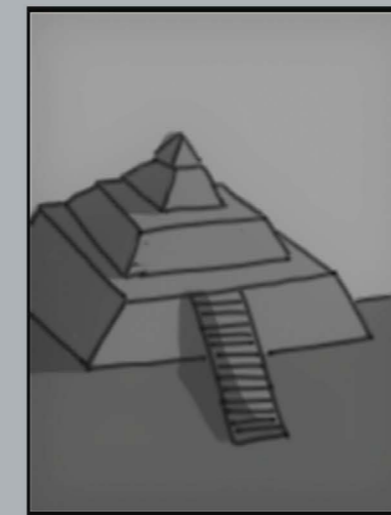


O nome Art Déco (lê-se dêcô) vem de **arte decorativa** e, além de aparecer em prédios, foi usado também em obras de arte, objetos do dia a dia, roupas e até filmes. Esse estilo utiliza formas geométricas simples, além de linhas retas e curvas. Tirou de inspiração desde **máquinas e tecnologias** que estavam surgindo até **monumentos muito antigos**, como os Zigurates.

Escalonamento  
(formato de escada)

Linhas curvas para  
decoração

Linhas retas para  
decoração



Zigurate  
(tipo de pirâmide usada  
por civilizações antigas)

Le Grand Rex, Paris  
1931  
(Edifício Art Déco)

Escrivaninha em  
Art Déco



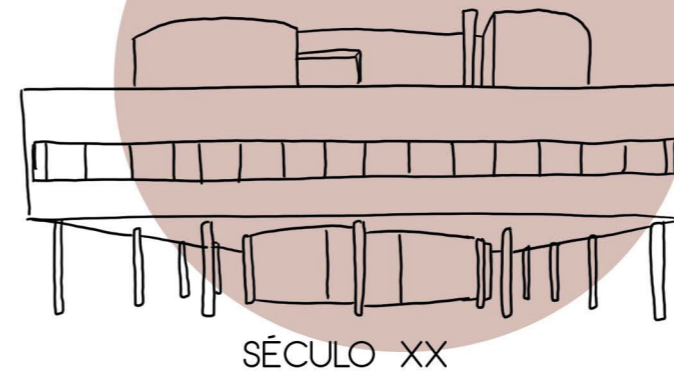
# LINHA DO TEMPO

Ao longo da história, já existiram muitos estilos arquitetônicos diferentes. Vamos identificar aqui alguns deles.

ARQUITETURA BARROCA



ARQUITETURA MODERNISTA

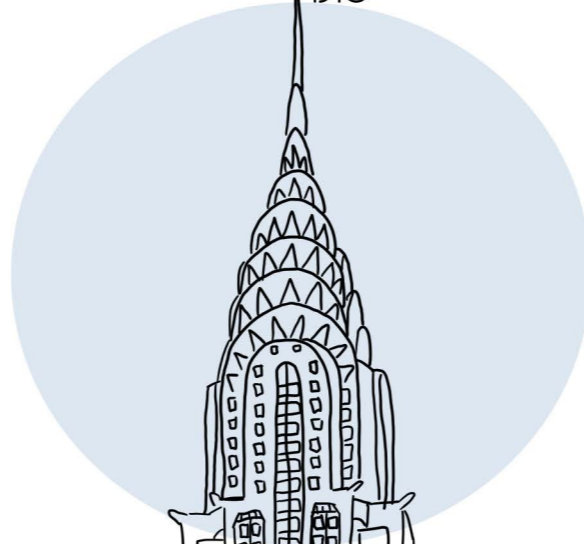


SÉCULO X



ARQUITETURA GÓTICA

1910



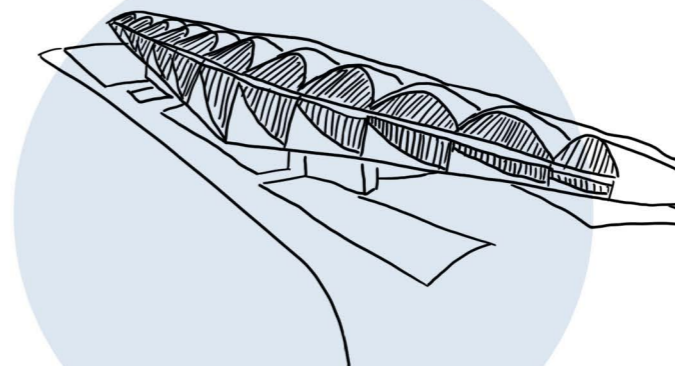
ART DÉCO

1933

FUNDAÇÃO DE GOIÂNIA



1980



ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Essa modernidade, que começou na Europa, atravessou o mar e chegou no Brasil, na sua capital, que na época era o Rio de Janeiro. O Cristo Redentor foi feito em Art Déco!

### Porquê?

Por causa das suas linhas retas e uso de um traçado simplificado.



Cristo Redentor  
Ano de inauguração: 1931

Enquanto isso, em Goiás, no interior do Brasil, a modernidade ainda não tinha chegado. A população era, em sua maioria, rural. A capital do nosso Estado era Vila Boa (hoje Cidade de Goiás) e a sua arquitetura é **colonial**, estilo que foi trazido pelos portugueses para o Brasil lá na época da colonização.



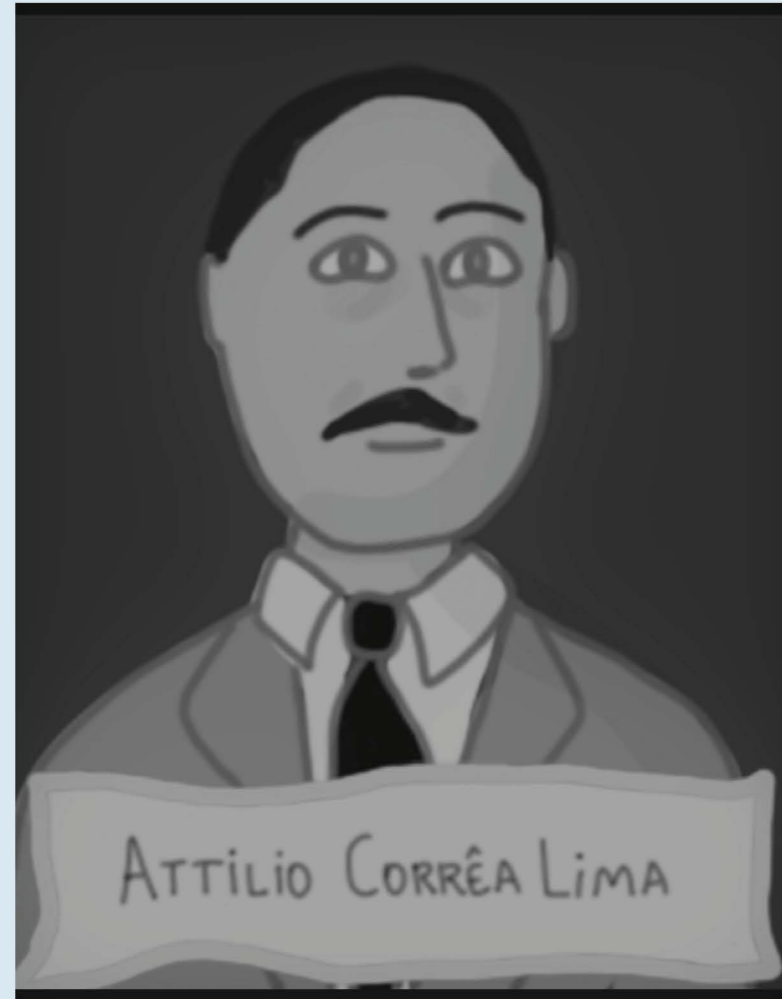
### Arquitetura colonial em Goiás:

As edificações são modestas e coladas umas nas outras. Geralmente, elas têm as mesmas alturas. Uma parte do telhado é inclinada para a rua e a outra para o quintal. As paredes geralmente são brancas e as portas e janelas de madeira são pintadas com cores vivas.

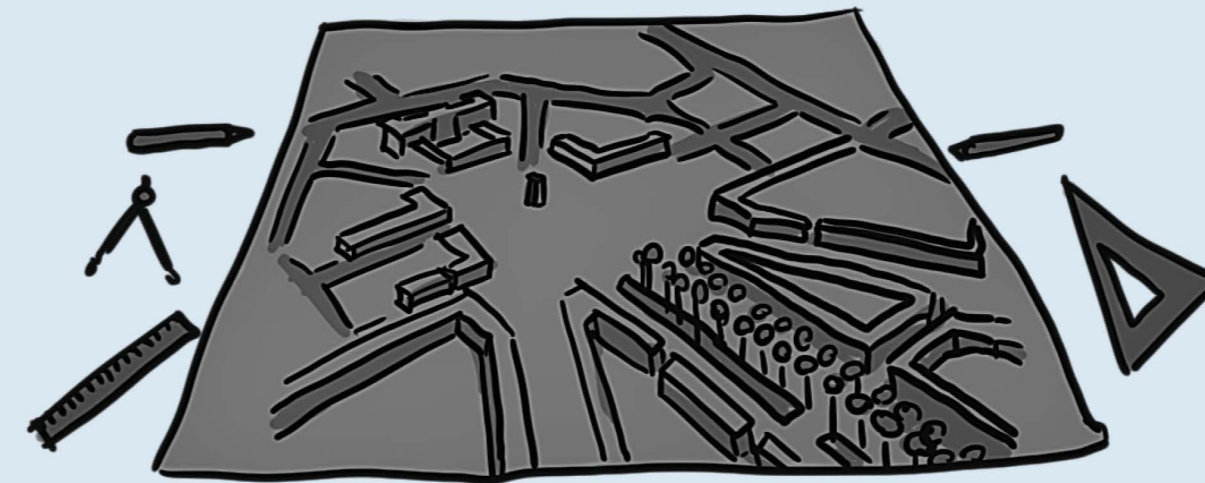
Em 1930, Pedro Ludovico Teixeira se tornou o Interventor do Estado de Goiás. Com a mudança de governo, surgiu a vontade de trazer para Goiás a tal da modernidade que estava sendo tão falada em outros lugares.

**Mas como fazer isso?** A Capital do Estado, Vila Boa, apesar de ser muito linda, tinha edifícios muito antigos. Além disso, era rodeada de serras, o que impossibilitava o seu crescimento e dificultava muito a comunicação com outros lugares.

Então, surgiu a ideia: criar uma nova Capital! Do zero! Contrataram o arquiteto e urbanista Attilio Corrêa Lima, que veio do Rio de Janeiro e tinha estudado na Europa.

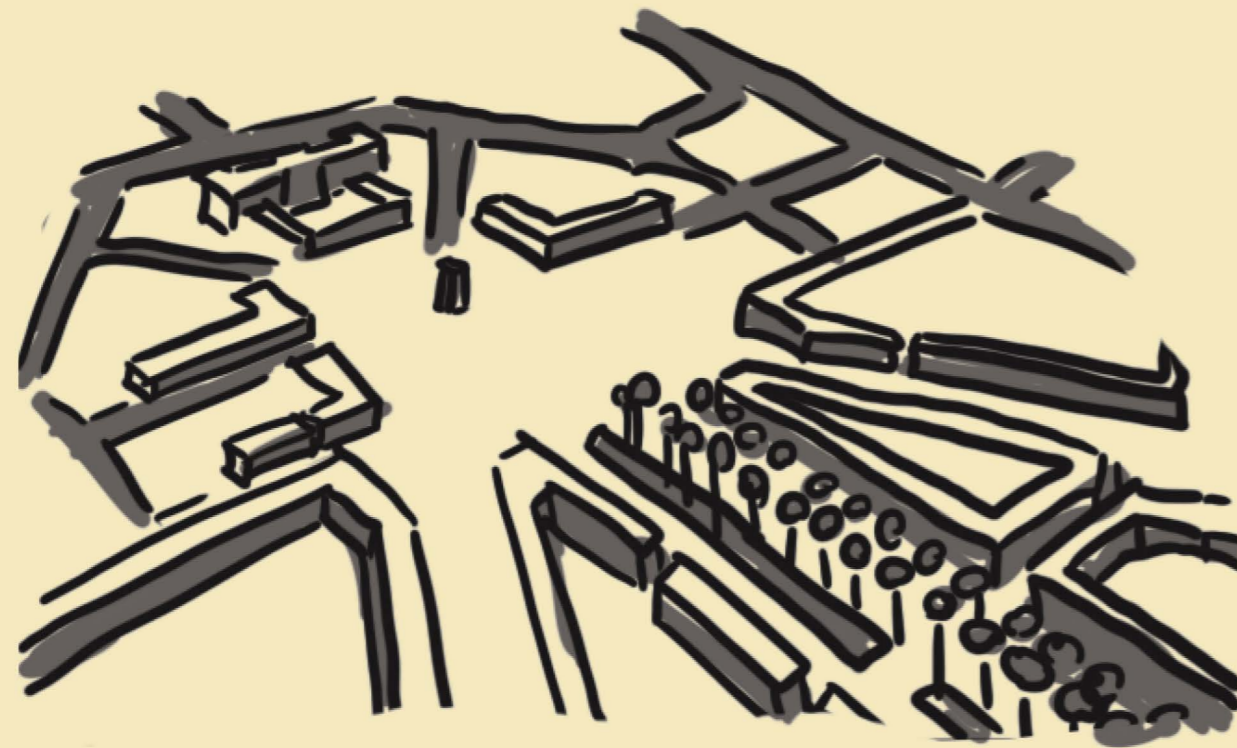


Opa! Vamos voltar um pouquinho no que lemos antes: surgiu na Europa um novo Estilo Arquitetônico para representar a modernidade, que tinha acabado de chegar no Rio de Janeiro!



Attilio trouxe para o projeto da nova capital tudo aquilo que ele havia aprendido no exterior. O Art Déco veio para mostrar que Goiânia nascia junto com a modernidade no Estado de Goiás.

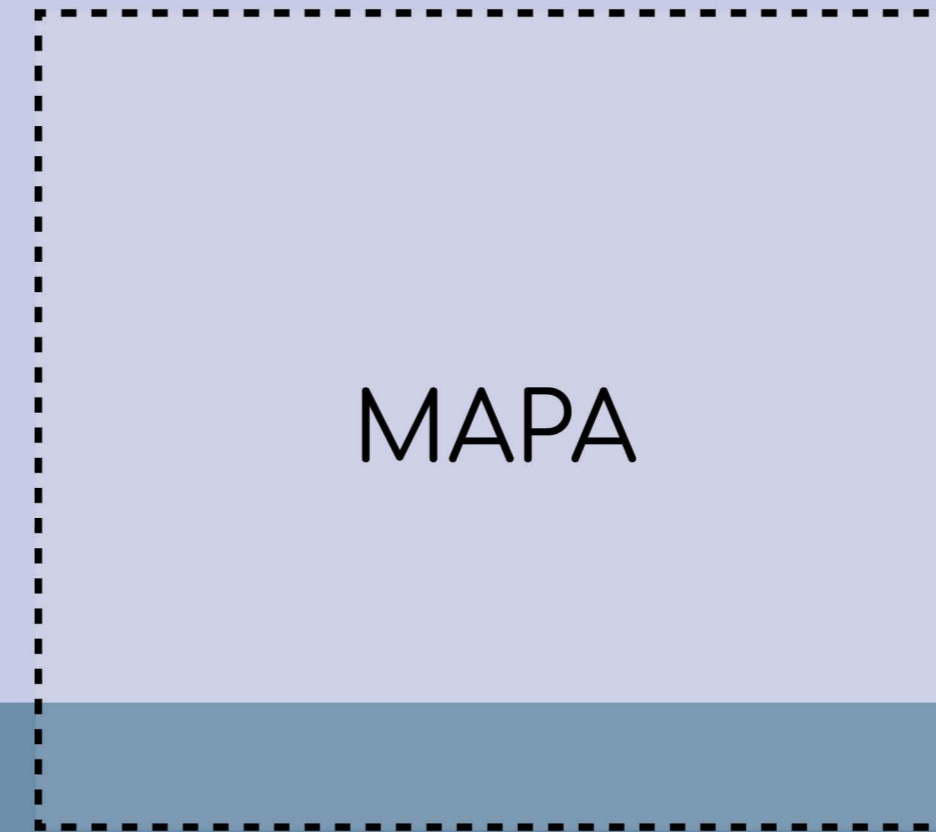
Goiânia foi uma **cidade planejada**. Ou seja: suas ruas, loteamentos e espaços públicos no plano original foram pensados antes de serem construídos.



Já a Cidade de Goiás, que surgiu na época da **exploração do ouro** no estado, não possuiu um planejamento antes de ser construída. Quais diferenças você pode perceber entre as duas cidades?



Agora que a Carmen descobriu o que é Art Déco, ela decidiu visitar alguns monumentos! Ela preparou a sua mochila, abriu o mapa de Goiânia e escolheu 9 monumentos para fazer o seu passeio. Os monumentos que ela vai visitar estão numerados no mapa! Preparados para conhecê-los?





1



# MUSEU PEDRO LUDOVICO

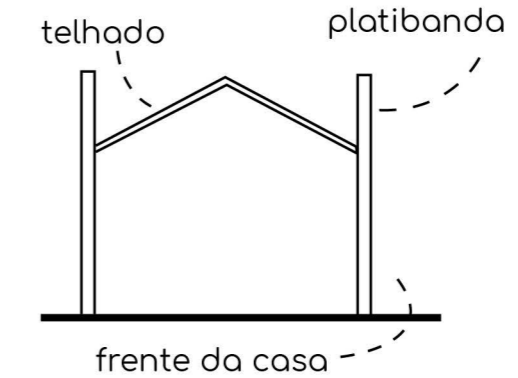
Ano de inauguração: 1937

Localização: Rua D. Gercina Borges Teixeira, Setor Central

## Você sabia ?

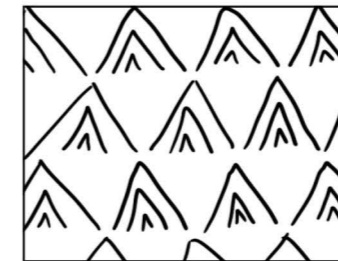
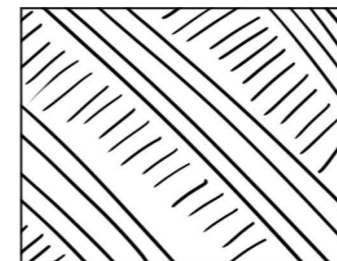
Esse edifício foi construído para ser a moradia de Pedro Ludovico em Goiânia. Hoje em dia ela virou um museu, onde podemos ver os móveis originais da casa.

Você consegue ver o telhado da casa? No Art Déco, eram usadas **platibandas** para tampar o telhado dos edifícios



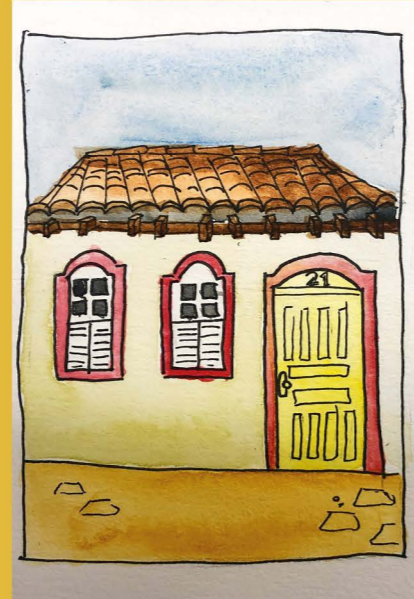
Nas paredes externas da casa, foram colocadas linhas curvas em alto relevo, que servem de decoração. Foi feita uma combinação de linhas que lembram um arco-íris de cabeça para baixo!

As linhas podem ser organizadas de diversas formas:



Sua vez! Tente criar um padrão de linhas para decorar a casa!

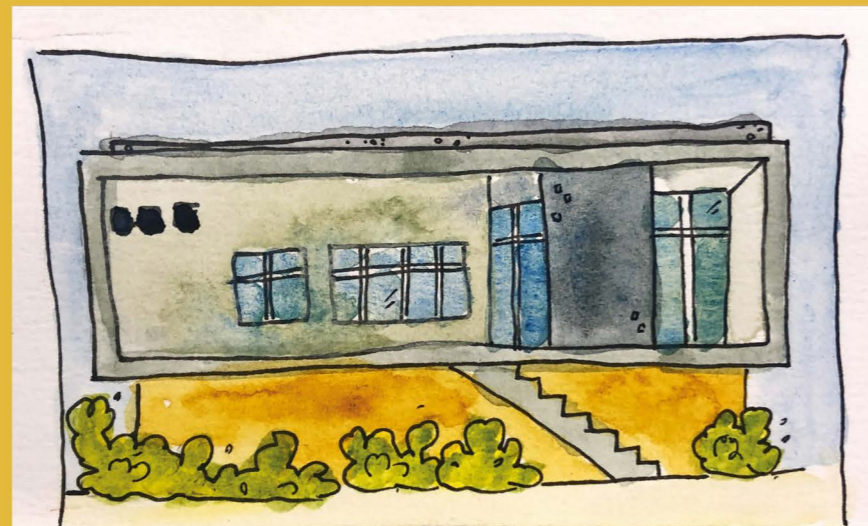
Além da casa de Pedro Ludovico, Goiânia possui muitos tipos diferentes de casas. Essas casas também são diferentes daquelas que existem na Cidade de Goiás. Qual estilo de casa é o seu preferido? Por quê?



Casa na Cidade de Goiás



Casa-tipo projetada por Attilio Corrêa Lima na época da construção de Goiânia



Casa modernista em Goiânia



Desenhe sua casa aqui:



# 2



## PALÁCIO DAS ESMERALDAS

Ano de inauguração: 1937  
Localização: Praça Cívica

### Você sabia?

O Palácio das Esmeraldas é até hoje a residência dos governadores do Estado de Goiás.



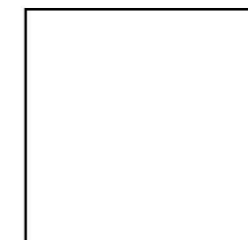
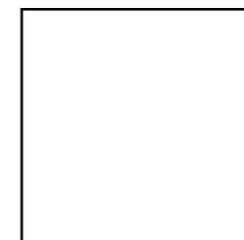
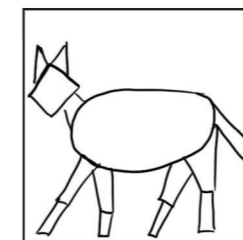
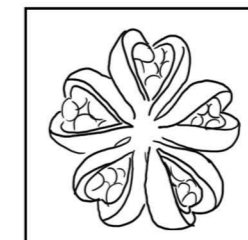
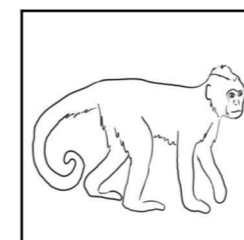
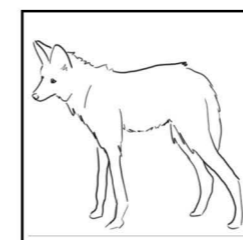
Apesar de ser um prédio muito moderno para a época, foram colocados vitrais que remetem aos trabalhos tradicionais e à fauna e flora do nosso Estado.



Os desenhos dos vitrais têm influência do estilo Art Déco, pois possuem linhas simplificadas e formas geométricas na composição do desenho.



Transforme essas imagens em formas geométricas!



O Palácio Conde dos Arcos era a **residência dos governadores** quando a Cidade de Goiás era a capital do estado. Hoje em dia, ele abriga um museu.



Quais diferenças você consegue perceber entre esses dois edifícios que são tão importantes para a cidade?



3



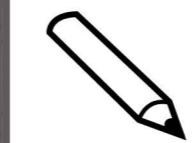
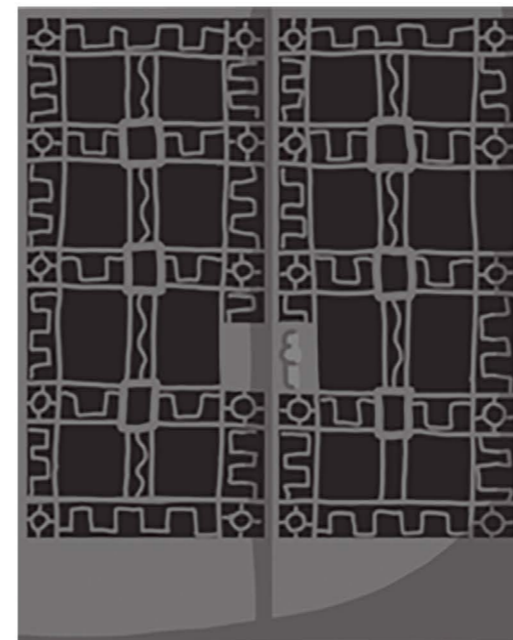
MUSEU ZOROASTRO ARTIAGA

Ano de inauguração: 1946  
Localização: Praça Cívica

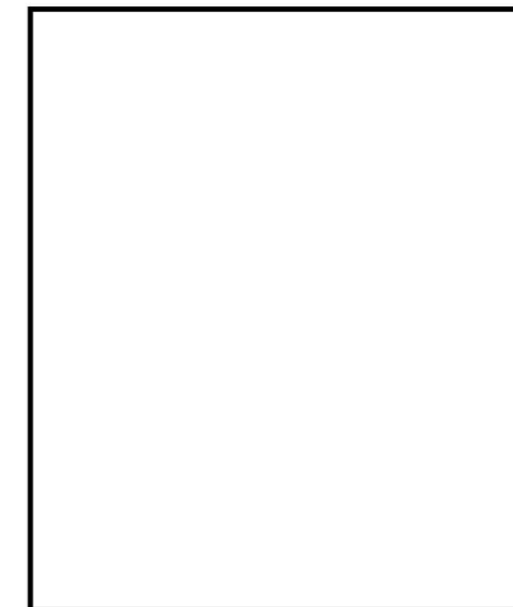
### Você sabia?

Este edifício foi feito para sediar o Departamento de Imprensa e Propaganda, e hoje em dia é um museu. Vale a pena visitar!

Uso de colunas!



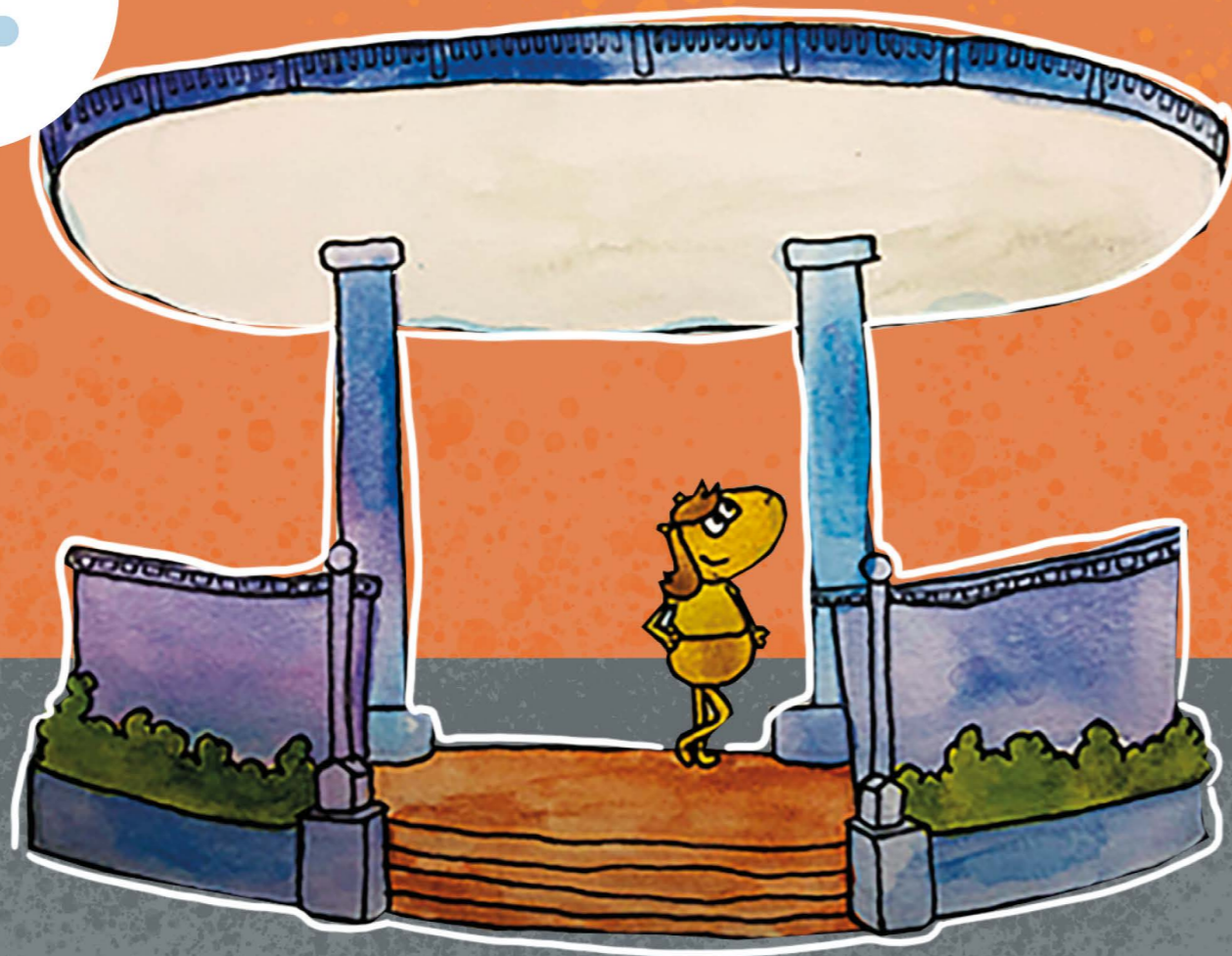
Tente desenhar a porta do museu!



Elemento de decoração encontrado na frente do museu



4



## CORETO

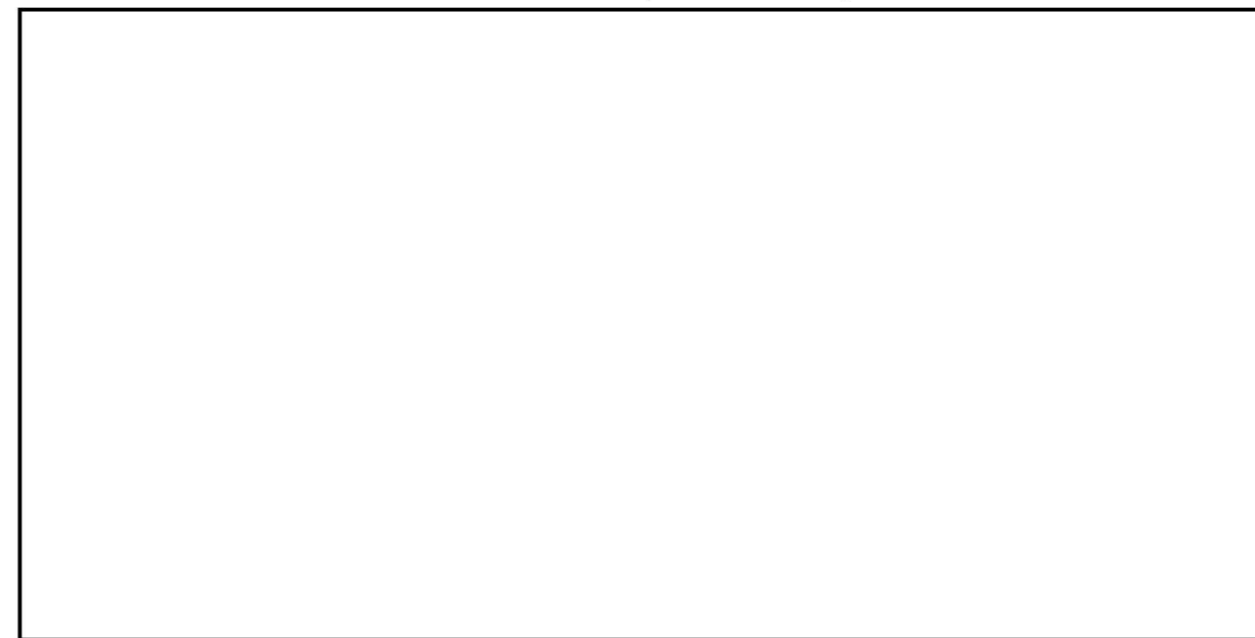
Ano de inauguração: 1942  
Localização: Praça Cívica, Av. Goiás

Você  
sabia ?

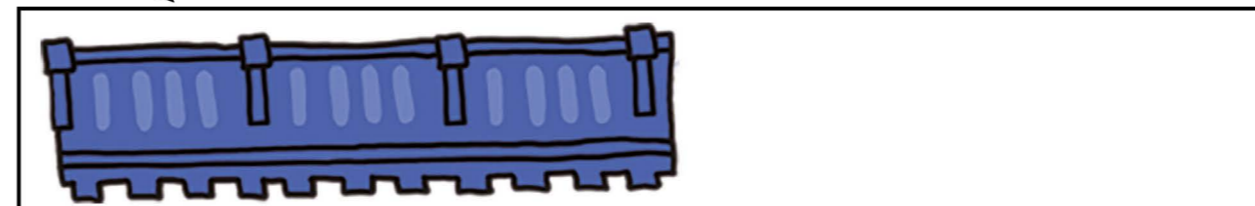
O coreto foi construído para ser um ponto de encontro dos moradores da cidade. Era um local onde as pessoas passeavam e aconteciam até festas e eventos com bandas.



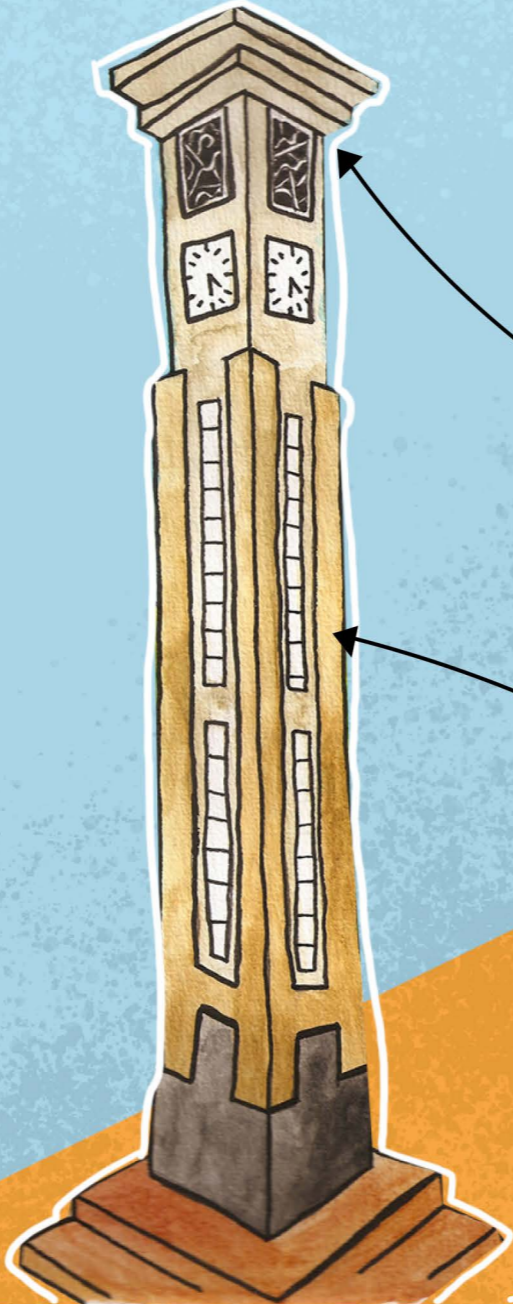
Desenhe quem está passeando no coreto:



Continue o desenho da cobertura do coreto:



5



# TORRE DO RELÓGIO

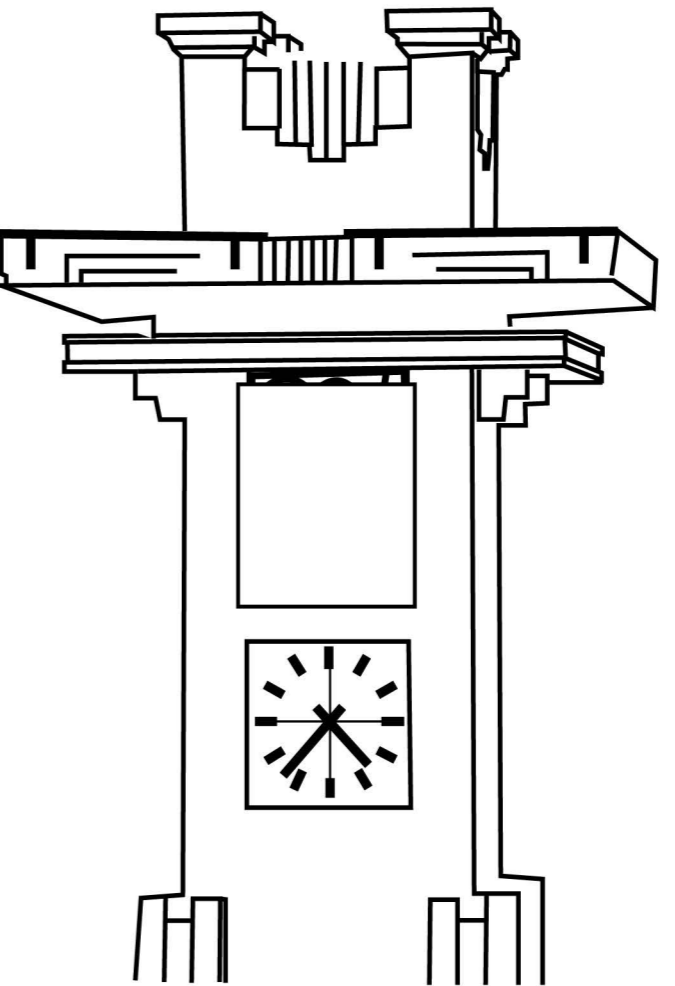
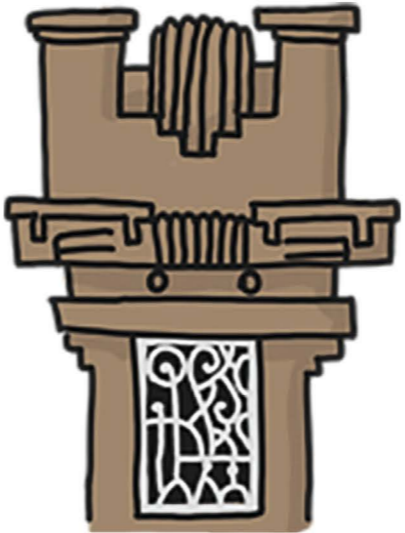
Ano de inauguração: 1942  
Localização: Avenida Goiás

Você sabia?

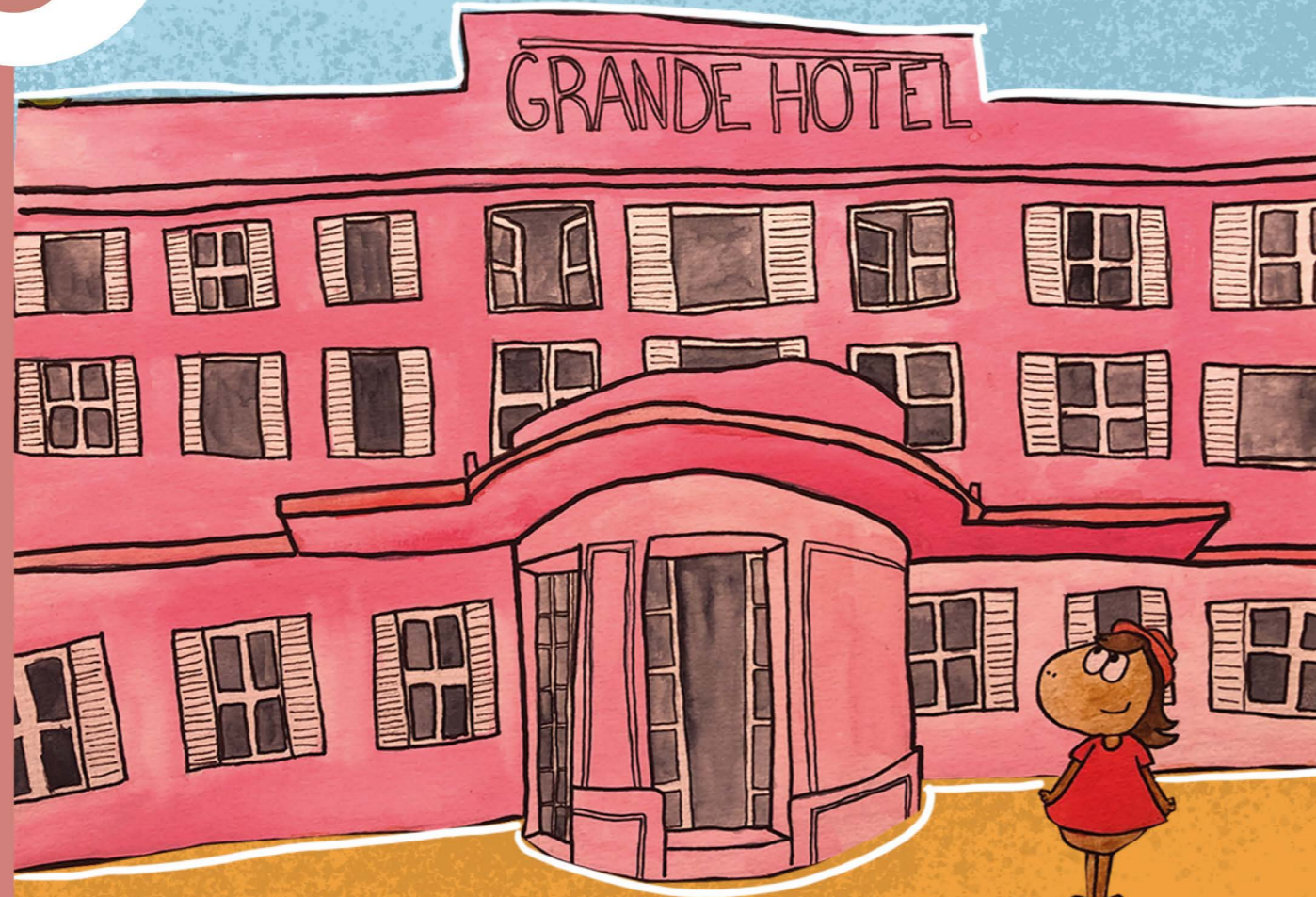
A Torre do Relógio é um dos pontos de referência mais antigos de Goiânia!



Pinte a Torre do Relógio e complete a parte que está faltando:



6



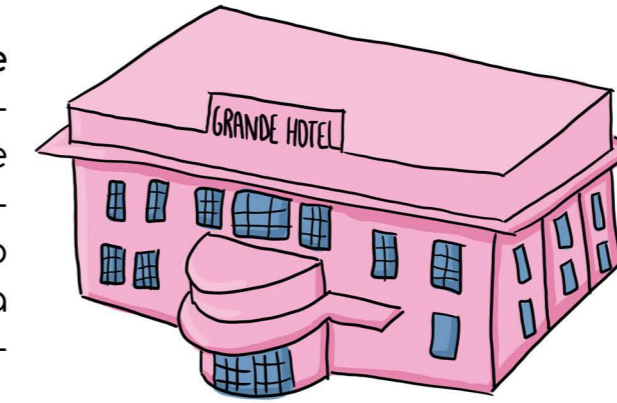
## GRANDE HOTEL

Ano de inauguração: 1937

Localização: Av. Goiás, esquina com a Rua 3, Setor Central

### Você sabia?

Esse foi o primeiro hotel de Goiânia e hospedava as pessoas mais importantes que visitavam a nova capital. Atualmente, é sede da divisão do Patrimônio Histórico e abriga também uma biblioteca infanto-juvenil.



Como você imagina que era o quarto desse hotel?

35

GRANDE HOTEL

7



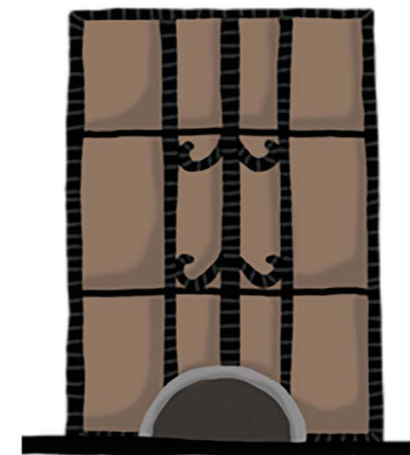
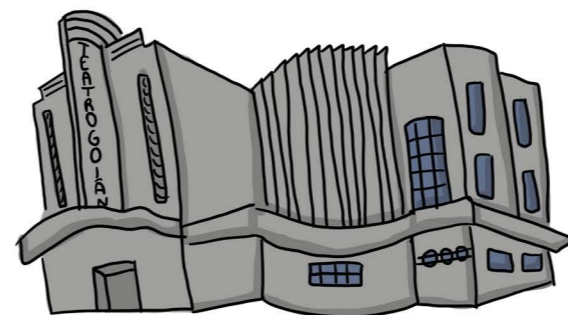
## TEATRO GOIÂNIA

Ano de inauguração: 1942

Localização: Av. Tocantins, Setor Central

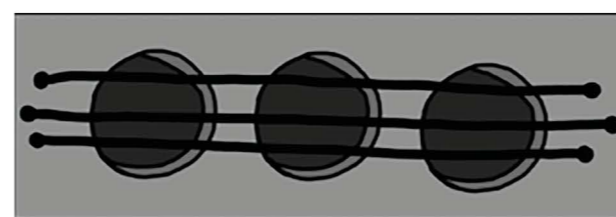
Você sabia?

O Teatro Goiânia também já foi um cinema! O formato desse edifício lembra um grande transatlântico.



Bilheteria do teatro

Janelas que parecem escotilhas!



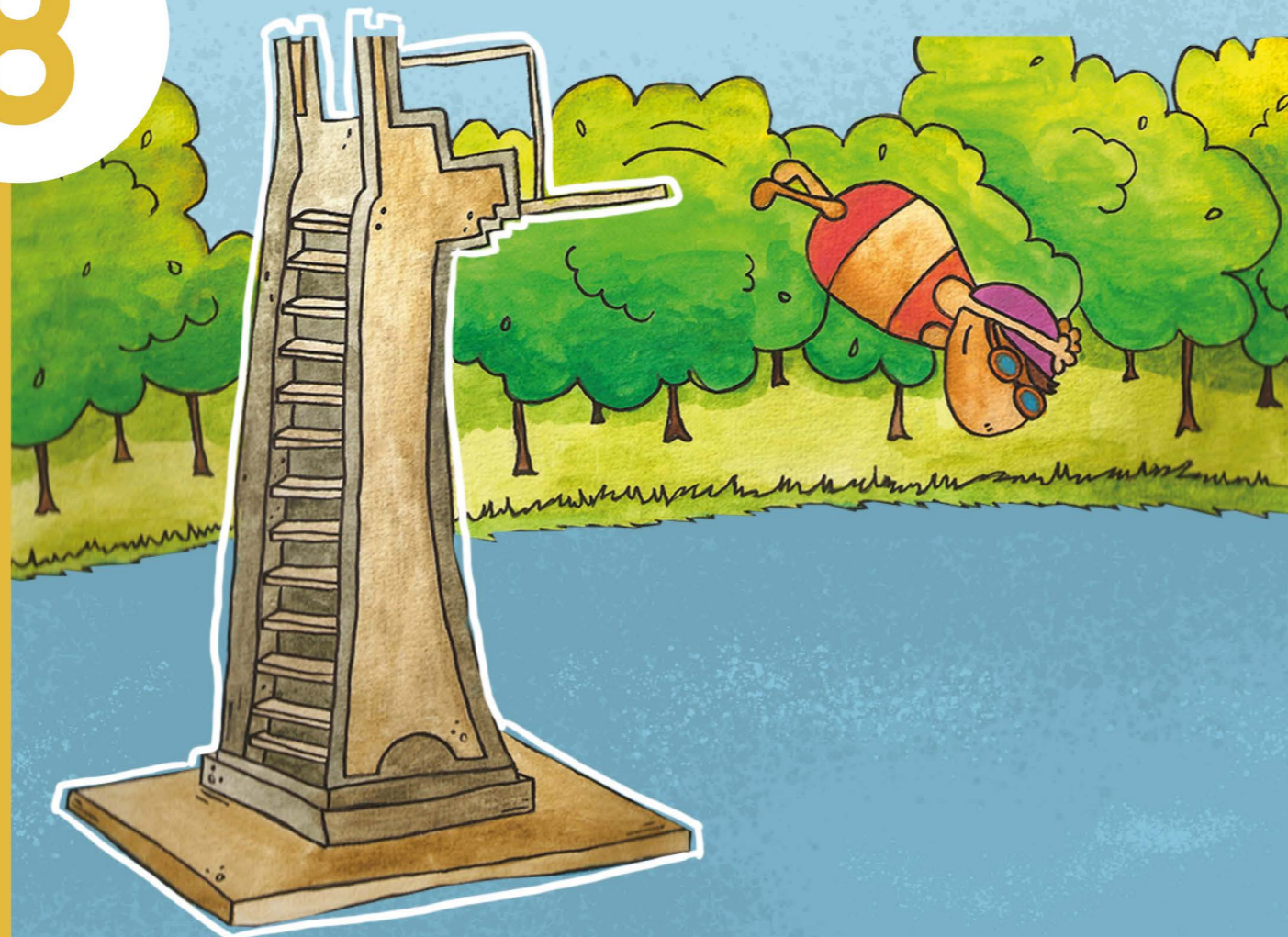
Volte algumas páginas e descubra qual outro edifício tem janelas parecidas com essas.

Continue o desenho desse ornamento que está na entrada do teatro.



37

8



## TRAMPOLIM E MURETA DO LAGO DAS ROSAS

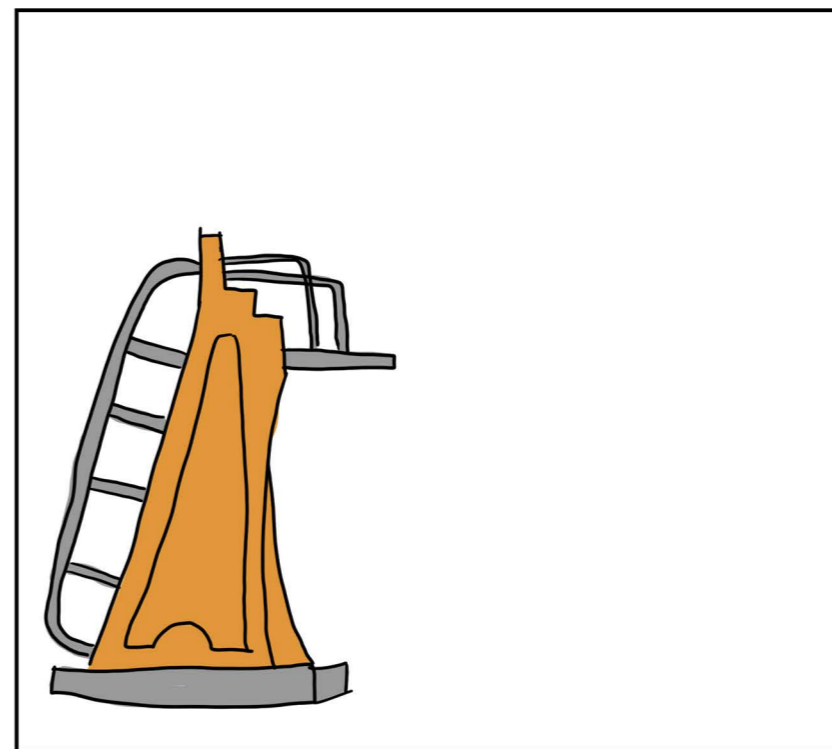
Ano de inauguração: 1937

Localização: Rua D. Gercina Borges Teixeira, Setor Central

Você sabia?

Antigamente, as pessoas podiam nadar no lago!

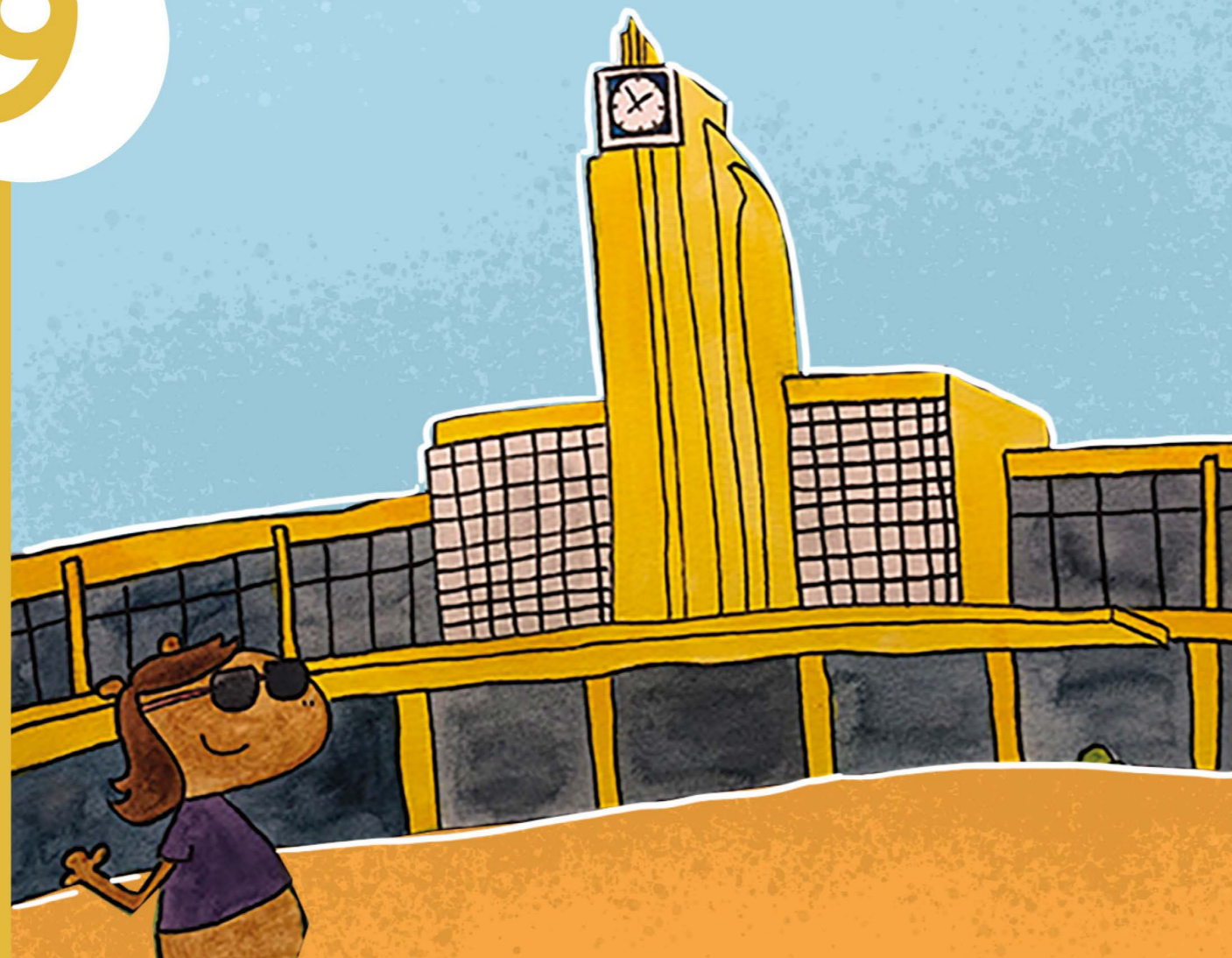
Desenhe você fazendo um salto bem legal no trampolim!



Observe com atenção e tente copiar os ornamentos da mureta

39

9



## ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Ano de inauguração: 1951

Localização: Praça do Trabalhador

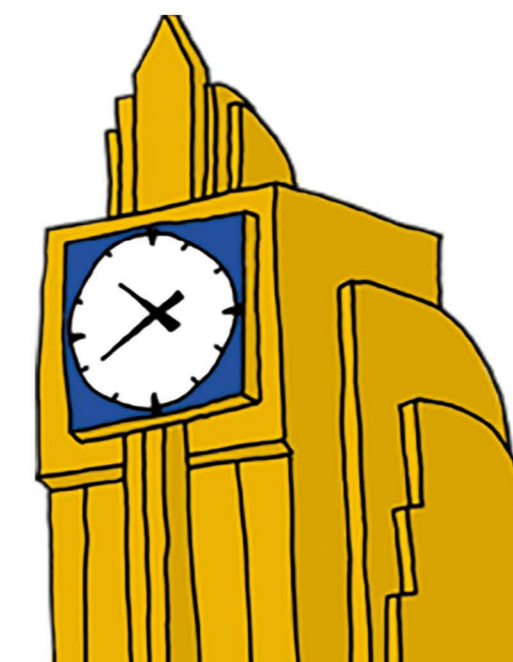
### Você sabia?

Já houve uma linha de trem em Goiânia!

A Estação Ferroviária foi construída estrategicamente no final da Avenida Goiás: quando os visitantes chegavam na estação, bastava seguir nessa avenida para chegar ao centro político de Goiânia: a Praça Cívica.



Desenhe como você imagina que era o trem dessa estação!



Uau! Carmen não imaginava que a sua cidade tinha monumentos tão legais! A escolha do Estilo Art Déco em Goiânia mostra a vontade de mudança e de avanço da nova Capital. Aponta a tentativa de diferenciar Goiânia da antiga Capital e do restante do estado que era em sua maioria rural.



Desenhe aqui o monumento que você mais gostou:



Anotações da Carmen:

**CARACTERÍSTICAS EM COMUM DOS EDIFÍCIOS ART DÉCO:**

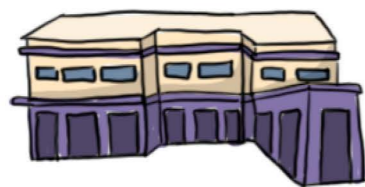
- USO DE FORMAS GEOMÉTRICAS
- REFERÊNCIAS DA FAUNA E FLORA DO CERRADO
- USO DE CORES
- USO DE COLUNAS
- FACHADAS DECORADAS COM LINHAS RETAS E CURVAS
- USO DE PLATIBANDAS



Depois de observar essas características, crie seu próprio edifício no estilo Art Déco:

Esses nove monumentos que conhecemos formam , com mais outros treze, um grupo de edifícios Art Déco tombados pelo Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) em Goiânia.

O que isso quer dizer? Que existem leis que tornam dever da sociedade protegê-los, pois eles são Patrimônio Arquitetônico da nossa cidade.



Fórum e Tribunal de Justiça



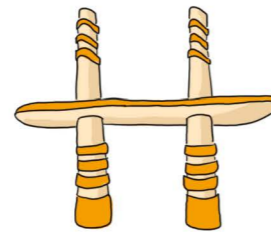
Delegacia Fiscal



Chefatura de Polícia



Fontes Luminosas



Pórtico do IFG



Obelisco



Colégio Liceu

Além desses edifícios existem muitos outros exemplos de Art Déco espalhados pela cidade (principalmente no Centro e no Setor Campinas).

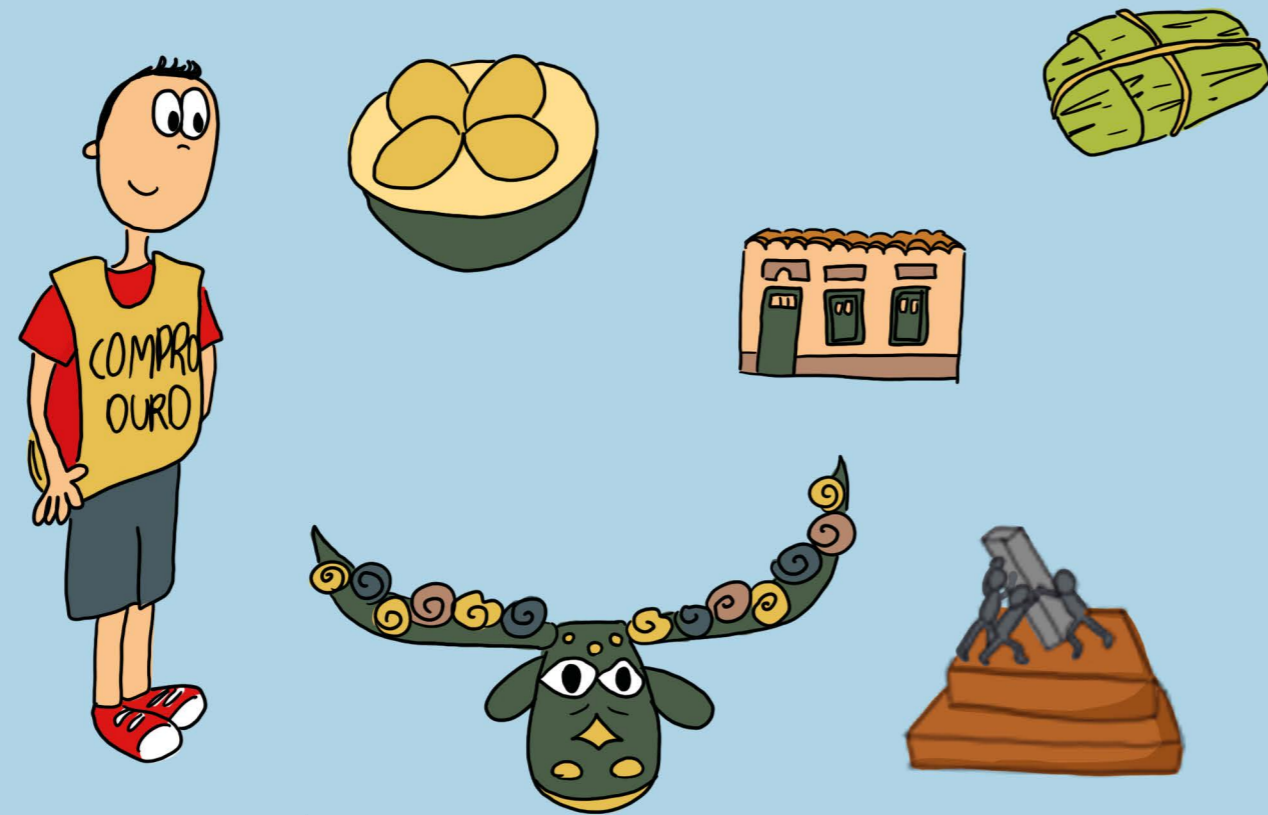
Alguns moradores da capital quiseram reproduzir em suas próprias casas ou lojas o novo estilo que estava sendo usado nos monumentos da cidade.

Alguns são inteiramente em Art Déco, e outros usaram apenas alguns detalhes. Se observamos com atenção, podemos perceber alguns deles.



Casas em Goiânia

Precisamos proteger e valorizar nosso Patrimônio, pois ele é muito importante para a memória da nossa cidade. Ele é necessário também para que as novas gerações conheçam a nossa história, por isso ele precisa ser preservado.



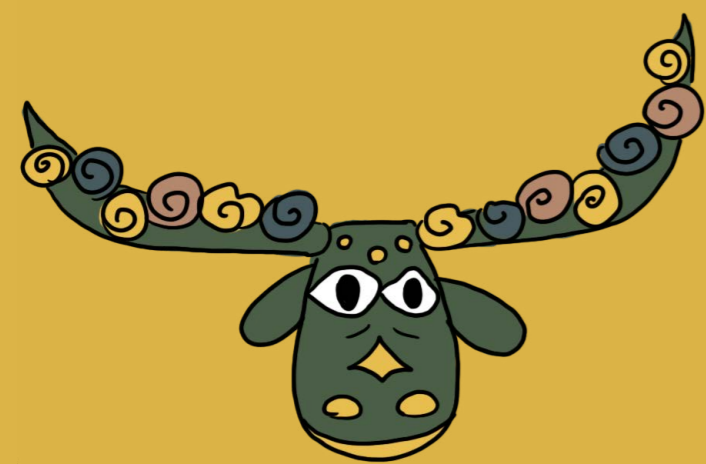
Além do patrimônio arquitetônico, existe também o patrimônio imaterial, manifestações como comidas, festas e costumes que fazem parte da nossa cultura. Quais são os elementos que fazem parte da cultura de Goiânia e de Goiás?



Goiânia tem uma história única e especial, que faz parte de cada um de nós que moramos aqui, faz parte da nossa identidade!

# LIVRO GOIÂNIA E O ART DÉCO

## MODO DE USAR



### Recomendações:

Este livro contém informações sobre o patrimônio e a história de Goiânia. A maneira em que elas são absorvidas depende principalmente da interação entre as crianças e os pais e professores. No processo da leitura do livro, a criança terá a oportunidade de reafirmar o conhecimento adquirido com os exercícios propostos. Embarque nessa aventura com ela. Além das atividades, busque perguntar a opinião da criança quanto às informações que foram aprendidas. Perguntas sugeridas: Qual monumento você achou mais interessante? Qual você tem vontade de visitar? Me mostre o que você representou nesse desenho!

Algumas atividades podem surgir a partir do conteúdo apresentado no livro. Vou apresentar a seguir apenas dois exercícios que eu propus para meus alunos de desenho, mas possibilidades são infinitas.

Para a minha turma de crianças de 8 a 11 anos, propus que fizessem desenhos do patrimônio Art Déco de Goiânia, com técnica livre. Mostrei imagens dos monumentos e cada um escolheu o que iria desenhar. Enquanto as crianças estavam criando, trocamos as experiências que tínhamos com esses lugares. Quem já tinha visitado, quem já passou na frente, se achava legal ou não. Comentei sobre fatos históricos desses locais. O que mais chamou a atenção delas foi: o Coreto antigamente era um ponto de encontro! Os comentários foram: 'Mas não tem nada pra fazer aí! Não tem praça de alimentação!'

E eu repliquei: 'Antigamente não existia shopping, então a

diversão das pessoas era se encontrar em lugares como o Coreto!' Outro fato que chamou a atenção foi a situação dos monumentos. Muitos não estão bem preservados e foram pichados. Aí vem a reflexão: muitas pessoas não sabem que eles são importantes, então não cuidam deles. Se elas aprendessem na escola que os monumentos fazem parte da história de Goiânia, talvez eles não seriam degradados.

Na aula da turma de 5 a 8 anos, eu ofereci para as crianças papéis com uma rua desenhada. Expliquei para eles que todos os papéis se encaixavam e que formariam a cidade de Goiânia. Minha primeira pergunta: o que existe em Goiânia? 'Muitos prédios! A minha casa!' Segunda pergunta: vocês sabiam que Goiânia tem monumentos históricos? Como as crianças não sabiam o que isso significava, expliquei que Goiânia foi fundada em 1933, ou seja, ela tinha 87 anos. Uma nova discussão surgiu a partir daí: 'isso é pouco ou muito?' Então eu expliquei: 'Depende do referencial, existem cidades muito antigas, com mais de 1000 anos, e cidades que ainda estão surgindo nos dias de hoje.' Uma nova reflexão apareceu: 'Uau! A minha bisavó tem 100 anos! Então, ela nasceu antes de Goiânia existir!'

Expliquei que alguns edifícios que foram construídos na época da fundação de Goiânia ainda existiam nos dias de hoje, e mostrei as imagens para eles. Alguns já eram conhecidos, outros não. Terceira pergunta: cada cidade é diferente, tem uma história e uma características diferentes. O que aparece na nossa cabeça quando pensamos em Goiânia? 'Os shoppings! Tem muito shopping aqui em Goiânia!' 'Parques também! Eu adoro o Parque Vaca Brava.' Enquanto desenhavam, as crianças se lembravam de outras características: 'Goiânia tem muito poste!' 'Eu acho que aqui tem uma árvore!' 'Eu já vi uma bandeira do Brasil em cima de um prédio!' E a partir desse pequeno direcionamento, a

cidade aparece. Cheia de vida e de identidade. No final, com as ruas já encaixadas, fica a alegria do resultado, com o trabalho em grupo.

A troca de opiniões e informações entre as crianças e os pais e professores é riquíssima para ambos os lados. Você, adulto, troque suas experiências já vividas em locais marcantes de Goiânia com as crianças, e mais importante ainda: visite esses locais com elas. Faça um bom uso do livro!

# DESENHOS DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DE GOIÂNIA

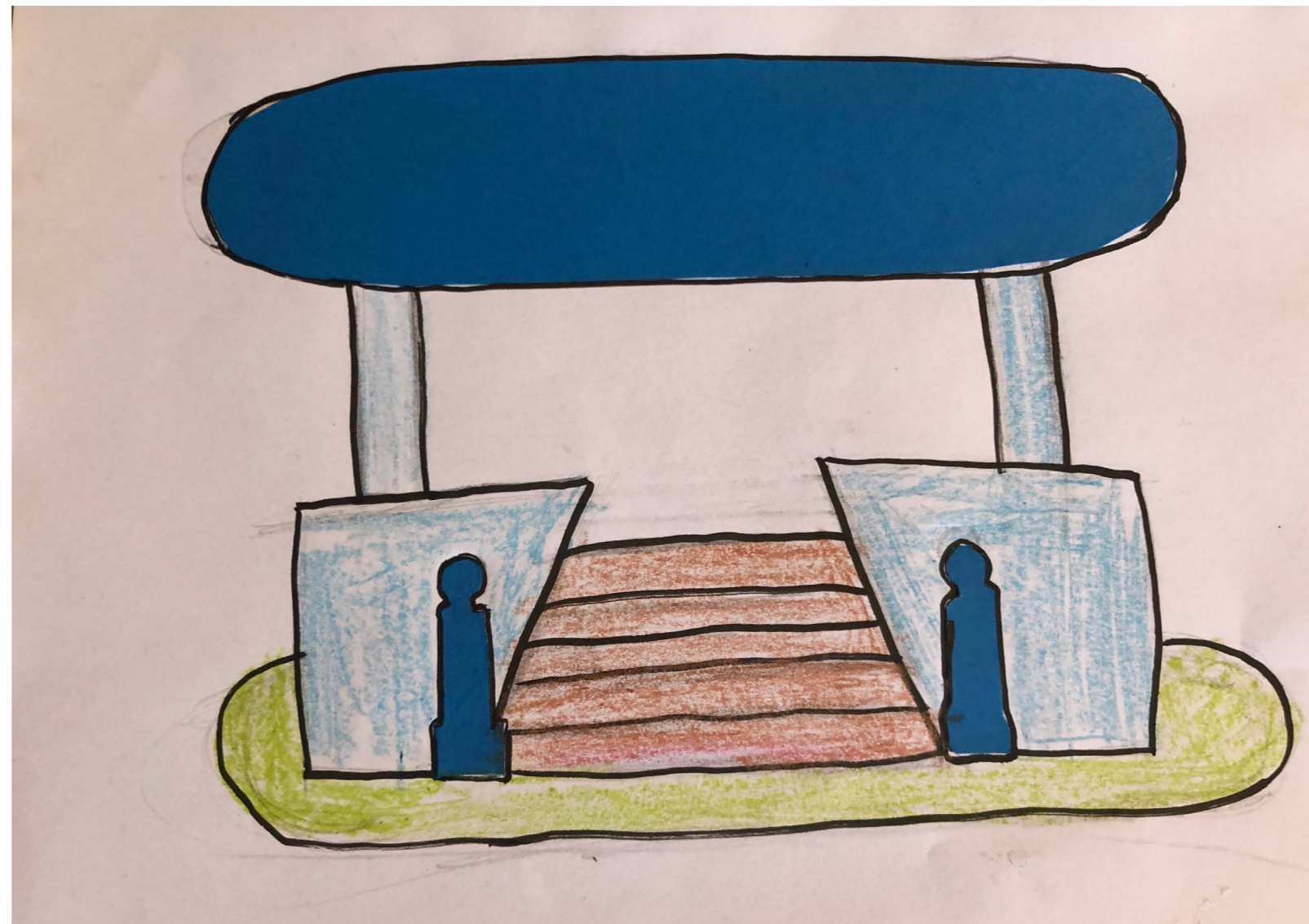
Esses monumentos são importantes  
pois relatam a história de nossa  
cidade.

Elisa, 10 anos



Esses monumentos são importantes pois eles foram o registro de fatos históricos de antigamente.

Eduarda, 11 anos



Catarina, 11 anos



Quais palavras vêm à cabeça quando pensamos na cidade de Goiânia?

PRÉDIOS

VIADUTO

ÔNIBUS

POSTES DE LUZ

SHOPPING

PAMONHA

PARQUE VACA BRAVA

# GOIÂNIA E SUA IDENTIDADE

Autores do desenho:

Ivan

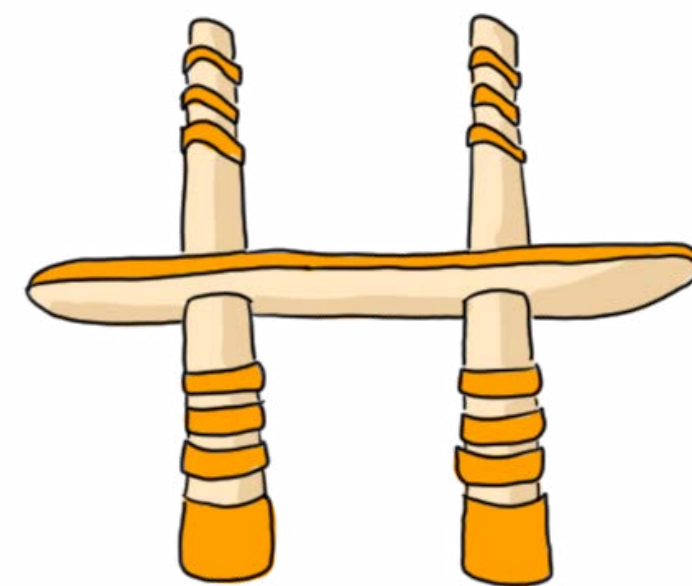
João Henrique

Sofia

Tobias



Para Sandro Luis Martins



## Referências

BNCC de História no Ensino Fundamental, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/historia-no-ensino-fundamental-anos-iniciais-unidades-tematicas-objetos-de-conhecimento-e-habilidades>

COELHO, Gustavo. VALVA, Milena. Patrimônio Cultural Edificado. Goiânia: Editora da UCG, 2001

DINIZ, Anamaria. Goiânia de Atílio Corrêa Lima (1932-1935): ideal estético e realidade política. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)-Universidade de Brasília, Brasília, 2007

ELIZABETH, Grace. Sociedade e Patrimônio Cultural. In: TINÔCO, Livia Nascimento; ANDRADE, Ricardo Randel; PAIVA, Salma Saddi Wares. O Ministério Público e a Proteção do Patrimônio Cultural. [S. l.: s. n.], 2004.

FLORÊNCIO, Sônia. CLEROT, Pedro. BEZERRA, Juliana. RAMASOTE, Rodrigo. Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos. Iphan, 2014. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao\\_Patrimonial.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Educacao_Patrimonial.pdf) Acesso em: 25/04/20

GALLAS, Alfredo O. G.; GALLAS, Fernanda Disperati. Art Déco: Europa-Estados Unidos-Brasil. [S. l.]: Ipsi, 2013.

IPHAN. Educação Patrimonial: Inventários Participativos - Manual de Aplicação. Iphan, 2016. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio\\_15x21web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf) Acesso em: 25/04/20

IPHAN. Educação Patrimonial no Programa Mais Educação - Manual de Aplicação. Iphan, 2013. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonial-ProgramaMaisEducacao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonial-ProgramaMaisEducacao_m.pdf) Acesso em: 25/04/20

MANSO, Celina. Goiânia: uma concepção urbana, moderna e contemporânea - um certo olhar. Edição do autor, 2001.  
MELLO, Márcia Metran. Goiânia: cidade de pedras e palavras. Goiânia: Editora da UFG, 2006.

MELLO, Márcia Metran. OLIVEIRA, Adriana. Cidade e Memória: entre o desejo e o afeto. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2015.GT1\\_adriana.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2015.GT1_adriana.pdf) Acesso em: 22/10/20

OLIVEIRA, Adriana, SOUZA, Vinícius. Paisagem cultural e patrimônio: reflexões sobre a casa vilaboense, 2018. Disponível em: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/20.237/7641>. Acesso em: 15/03/20

SPINA, Gabriel Luis; SERRATO, Edgar Bruno Franke. Patrimônio histórico e cultural: uma revisão bibliográfica. 2015. Pesquisa - MCC, [S. l.], 2015.

UNES, Wolney. Identidade Art Déco de Goiânia. Goiânia: Editora da UFG, 2001.

LOURENÇO, Daniel Alvares. TIPOGRAFIA PARA LIVRO DE LITERATURA INFANTIL: Desenvolvimento de um guia com recomendações tipográficas para designers, 2011. Dissertação (Mestrado) - Design, UFPR, 2011. Disponível em: <https://acervo-digital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/26092/TIPOGRAFIA%20PARA%20LIVRO%20INFANTIL%20Desenvolvimento%20de%20um%20guia%20com%20recomendacoes%20tipograficas%20para%20designers.pdf?sequence=1>. Acesso em: 12/11/2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Guia Digital PNLD: História. In: Programa Nacional do Livro e do Material Didático. [S. l.], 2019. Disponível em: [https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia\\_pnld\\_2019\\_historia.pdf](https://pnld.nees.ufal.br/assets-pnld/guias/Guia_pnld_2019_historia.pdf). Acesso em: 10 out. 2020.

## Lista de Imagens

Figura 1: Ibge; Figura 2: Carolina Fidalgo de Oliveira; Figura 3: MIS; Figura 4: Mike Segar; Figura 5: <https://www.todamateria.com.br/art-deco/>; Figura 6: Revista Prosa Verso e Arte; Figuras 7-17: Acervo pessoal; Figura 18: Wolney Unes; Figura 19: Gabrielle Costa; Figuras 20-25: Acervo pessoal; Figura 26: Gabrielle Costa